O MALHO
ANNO XXXVI NUMERO 219
12 DE AGOSTO DE 1937 PREÇO 1$200
p. amaral 37

A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O INIMIGO NUMERO UM DO TURISMO
Chronica de Oswaldo de Souza e Silva. Illustração de Luiz Sá

O DILUVIO
Conto de Agnus. Illustração de P. Amaral.

CANTO QUE VEM DO MAR
Versos de Murillo Araujo — Illustração de Fragusto

FUGITIVOS
Chronica de Danilo Bastos — Illustração de Cortez

PRECE ROMANTICA
De Leão de Vasconcellos — Illustração de P. Amaral.

Esse dinheiro pode valer muito mais

COMO bom pae, o Sr. deve estar economizando, para assegurar, em qualquer hypothese, o futuro de sua esposa e seus filhos. Porque não applica mais rendosamente esse dinheiro por meio do novo seguro a premio unico instituido pela Sul America? Sem compromissos futuros, o Sr. poderá adquirir, por muito menos, apolices de um ou mais contos de reis, que lhe serão pagas dentro de alguns annos, em periodos correspondentes ao seu actual pagamento, ou que serão pagas em bloco, á sua familia, si um imprevisto o arrebatar. E' um meio pratico, um negocio certo, uma fórma garantida de assegurar-se uma renda futura ou formar um peculio que garanta a tranquillidade de sua esposa e a educação de seus filhos. Remetta-nos, preenchido, o coupon ao lado, e receberá informes sobre o novo e pratico plano de seguro a premio unico, da Sul America.

FIRME

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
· Fundada em 1895

TRES SECULOS DE EVOLUÇÃO MUSICAL (A Historia da Musica e dos Grandes Mestres) TODAS AS SEXTAS FEIRAS ás 20,30 horas na Radio Tupi (1.280 Kcs.)

A' SUL AMERICA

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro

Peço enviar-me, sem compromisso algum de minha parte, informações completas sobre o Plano Dotal a Premio Unico, de Acquisições Periodicas. Interessa-me um prazo de 10 - 15 - 20 annos (Riscar os que não interessarem).

S-XXXX -
Nome ____________________
Data do nascimento ____________________
Profissão ____________________
Endereço ____________________
Cidade ____________________
Estado ____________________

AFFECÇÕES RENAES

Quando as costas parecem partirem-se de dores, os musculos ficam ardentes e crispados, as articulações endurecidas e inflammadas pelo rheumatismo, impedindo de trabalhar e privando de prazer as diversões, a causa é mal dos rins. Nesse caso não se pode fazer melhor cousa que começar immediatamente a tamar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga o remedio incomparavel para estimular os rins debilitados.

Garantimos que em vinte e quatro horas se obterá resultados. A venda em todas as pharmacias.

Exija as—

Pilulas De WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

TUDO o que o Brasil póde mostrar na immensa variedade das suas riquezas, paizagens, costumes, cultura, a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA,

a mais linda revista do Brasil, apresenta nas suas paginas magnificamente impressas. Leia o numero de Julho que ainda está em circulação ao preço de 3$000 o exemplar.

ASSIGNATURAS { Annual .... 35$000
Semestral.................... 18$000

Sob registro

Redacção e Administração — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

SOCIEDADE CURITYBANA — Senhora Octavio Secundino, esposa deste prestigioso jornalista paranaense, e sua filha, senhorinha Ilnah Pacheco Secundino, advogada e poetisa, uma das pioneiras das letras femininas no sul do paiz, fundadora e presidente que é do "Centro Paranaense de Cultura Feminina".

Theatro Municipal e séde da Cultura Artistica, de São João da Bôa Vista, no Estado de São Paulo.

Ponte sobre o rio Parahybuna, na cidade paulista deste nome, construida durante o periodo de governo do Dr. Armande de Salles Oliveira.

PREMIO CARLOS DE VASCONCELLOS

UMA rara opportunidade é a que offerece agora a "Sociedade Carlos de Vasconcellos" aos escriptores moços que sentem pendores para os estudos criticos, com a abertura do formidavel concurso "Premio Carlos de Vasconcellos", cujas bases "O MALHO" divulgou em edição de 24 de Junho ultimo.

Lançado por intermedio deste semanario, esse certamen tem a alta finalidade de incentivar o exercicio da critica constructiva no Brasil, destinando dois premios, de 3:000$ e 1:000$ respectivamente para os melhores trabalhos que forem apresentados á nossa redacção até o dia 31 de Dezembro vindouro, sobre as personalidades e as obras literarias de um dos dois escriptores patricios, Afranio Peixoto ou Gustavo Barroso, á escolha do concorrente.

Na edição citada, O MALHO publicou os traços biographicos desses dois vultos eminentes da nossa literatura, bem como entrou em detalhes sobre a realização do concurso.

Os trabalhos devem ser remettidos á nossa Redacção, assignados com pseudonymo, acompanhados da identidade dos autores em enveloppe fechado. Opportunamente será nomeada a commissão julgadora, e o resultado será tornado publico em Março de 1938.

DIAS MONTEIRO (Taubaté) — Creio que se extraviou, sim. Pelo menos, na minha primeira busca, não o encontrei. É favor remetter uma segunda copia, se não lhe fôr incommodo.

ALBERICO PINTO SOARES (Ribeirão Preto) — "Diamante Negro" pareceu-me um bello poema. Sobretudo, pela idéa. "Regatas", acceitavel. Mas o thema, puramente local, é dos que só podem ser apreciados em toda a extensão pelos que o conhecem de perto.

THEO (Juiz de Fóra) — Guardarei para publicar opportunamente "Tedio". Achei "Aspiração" mediocre. "Cantando" já me pareceu muito melhor. E "Renuncia" não vale nada. Lá encontrei este verso pavoroso:

Mas, se não me ama mais, ó
[minha amada."

ANTONIO COSTA CORRÊA (São Paulo) — Seu conto é o typo da narrativa escripta á maneira de Eugenio de Sue. Com a differença de que Eugenio de Sue tinha imaginação e o talento de prender a attenção do leitor. Nos poemas, o rythmo, o palavreado pedante, a ausencia completa de originalidade — tudo cheira a bolór. Impossivel aproveitar qualquer cousa.

RYMODLA SEDRAGTTUL (Rio) — Ha collaborações ruins, bem ruins mesmo, mas em que é possivel descobrir uma qualidade qualquer. Nem que seja um unico periodo acceitavel. A sua é ruim, bem ruim, mas daquellas ruindades completas, totaes, absolutas. Nunca enviei um original para a cesta com a convicção tão segura de ter praticado um acto de justiça.

CAMOENS (Rio) — Não posso aproveitar nem um dos seus sonetos, illustre bardo. Além de pobres de inspiração, nem sempre são impeccaveis de metrica. Num delles, *tem* rima com *trazem*, o que é forçar, um pouco, a nota.

DJALMA NORONHA (Avaré) — Seus versos não me parecem de todo máus. Acontece, porém, que, devido á grande affluencia de poesias, a esta secção, os lugares aqui se tornaram disputadissimos. Está claro que, nessas condições, só os melhores conseguem chegar até á publicidade.

F. A. T. (S. Paulo) — Termina de um modo repentino o seu trabalho, deixando o leitor insatisfeito. As phrases estão bem arranjadinhas e possuem uma certa graça. Não é dos peores.

TERRA SANTA (S. Paulo) — Escrevendo "summir-te", "enteira", "pirylampo" e outras bobagens, não creio que faça siquer uma prova de portuguez, quanto mais um soneto que preste. Antes das primeiras letras, não é possivel tentar a poesia com exito.

DELORE GURGEL (Rio) — O thema é poesia, sim. A maneira de tratal-o nem sempre se apresenta acceitavel. Ha abuso de lugares communs: "lembrança inolvidavel", "brilho d i v i n a l" etc. A parte final b ô a. O conjuncto, é bastante animador. Tenha cuidado tambem com umas rimas demasiadamente offerecidas e pouco recommendaveis, como, por exemplo:

. . . ha um brilho
divinal
igual ao teu olhar".
. . . de tanto contemplal-as
quiz *imital-as*, e eu... chorei."
". . . o teu *rosario*
no *sacrario*."

EVA ALVES (Rio) — Recebi a duplicata. Acredite que não era necessaria. O primeiro original já estava em mãos do secretario, o que quer dizer: engatilhado para sahir qualquer dia.

ELZA LIMACAR (Rio Branco) — Lamento que a senhora tenha tentado um thema tão ingrato — ingrato para quem é obrigado a aventurar-se por elle, guiando-se apenas pela imaginação. Seu conto sahiu, como não podia deixar de ser, obscuro, sem penetração psychologica, ficticio. Deploro o insuccesso porque seu estylo agrada e a senhora possue talento para escrever collaborações acceitaveis.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Tudo o que o Brasil póde mostrar de apreciavel na immensa variedade das suas paizagens, costumes, cultura, riquezas, a

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

apresentará nas suas paginas em que se reunem o bom gosto artistico e a rigorosa selecção da materia.

Coty
apresenta agora
novos productos...
O TRATAMENTO DE BELLEZA COTY
GRAÇAS a Coty, todas as Senhoras podem agora — despreoccupando-se da questão de idade e das condições peculiares á sua epiderme — triumphar facilmente do Tempo...
Porque Coty acaba de apresentar uma linha completa de novos productos de belleza, de uma facilidade maravilhosa de applicação, e de uma efficacia já verificada em milhares de experiencias e provas praticas.
Com estas novas preparações Coty, todas as Senhoras poderão agora fazer um tratamento de belleza verdadeiramente scientifico com apreciaveis vantagens não só de commodidade, rapidez, efficacia e simplicidade, mas tambem de gastos. 10 minutos pela manhã e 10 minutos á noite!... Apenas este insignificante dispendio de tempo é o que pede Coty para cuidar de sua belleza e proteger sua mocidade...
Procure conhecer em detalhes este novo tratamento de belleza, solicitando de qualquer das casas ao lado, o artistico folheto entitulado LE CHEMIN DE LA BEAUTE' COTY.
COTY
DEPOSITARIOS
No Rio:
Casa Cirio
Casa Hermanny
Perfumaria Carneiro
Em S. Paulo:
Casa Fachada

UMA REMINISCENCIA

Uma photographia bastante interessante, cuja reproducção se torna grandemente opportuna no momento mesmo em que o paiz inteiro lamenta a morte do inspirado poeta paulista Martins Fontes.

Vê-se nella o festejado artista do verso ao lado de Villaespesa, o grande poeta hespanhol já fallecido, e mais o vigoroso prosador Affonso Schmidt.

Esta photographia recorda a passagem de Villaespesa pelo nosso paiz e foi, ao que parece, colhida em Santos, na residencia de Martins Fontes.

NIMIGO DOS LIVROS

O inimigo publico nº 1 do livro acaba de ser apontado pelo escriptor Georges Duhamel, da Academia Franceza.

E' o radio, seguido de perto pelo cinema, segundo elle affirma no volume "Defense des lettres", que, ao que se diz provocará um movimento intellectual contra o T. S. F.

Torna-se, assim, Georges Duhamel, o primeiro G-man da cruzada "em favor da cultura".

Ora, convenhamos que o velho literato francez, com a sua careca luzidia e seu nome conado, está se prestando a papel ridiculo.

Como e por que o radio pode r inimigo do livro, ou me-, do que se pretende defender realmente, que é o commercio de livros?

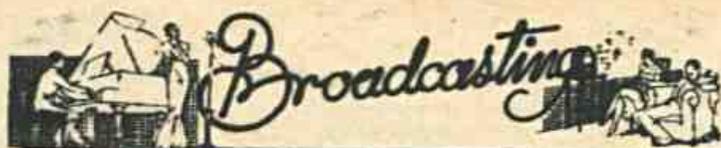
Não nos consta que as estações de radio transmittam a leitura de volumes inteiros, roubando o comprador de um romance sentimental ou de uma novella de policia.

Ha, até, pelo menos entre nós, um desinteresse absoluto das emissoras em torno de cousas literarias.

E' possivel que na França não se verifique o mesmo, mas o radio, aqui como lá, é sobretudo um vehiculo de diffusão musical, com a differença de que o nosso publico prefere o samba e o francez a musica de classe.

A hostilidade de Georges Duhamel contra o radio é uma quixotada sem espirito.

E nós, se não estivessemos tão longe, iriamos dar-lhe um conselho que, talvez, o fizesse mudar de opinião dentro de pouco tempo: — annuncie seus livros pelo radio...

O. Santiago

CORDA E CAÇAMBA

O piano é a corda que leva a caçamba do cantor até o fundo do poço. Ahi está o pianista Hervê Cordovil, actualmente em Bello Horizonte, acompanhando o barytono Silvio Vieira em um dos nossos studios.

RADIO-POSTAL

Wanderlyck Rodrigues da Silva — Juiz de Fóra — (Minas) — Nenhuma das musicas que deseja existe em partitura para bandas militares, nas casas do Rio. Quanto a catalogos, os que existem são de musicas populares. E' bom pedir informações, entretanto, á Casa Ricordi, de São Paulo, embora duvidemos de que os seus esforços sejam bem succedidos.

Natalia — Campinas (São Paulo) — Escreva para a "Radio Transmissora Brasileira", de onde Gastão Formenti é exclusivo. Elle attendel-a-á com a gentileza que lhe é peculiar, mandando-lhe um bonito retrato. Dizemos "bonito" como a expressar: bem tirado, fiel, com retoque cuidadoso, póse artistica, etc... — O. S.

QUANTIDADE E QUALIDADE

Compositor e pianista notavel, José Maria de Abreu tem dado repetidas provas do seu talento. Nestes ultimos tempos, então, sua inspiração tem trabalhado intensamente. A quantidade, entretanto, não prejudica a optima qualidade das producções de José Maria de Abreu. E a prova está no recente disco de Carlos Galhardo, onde elle apresenta o fox "Véla branca sobre o Mar" e a valsa "Mais uma valsa, mais uma saudade", esta com letra de Lamartine Babo.

BREQUES

— Você sabia que o compositor Ismael Silva se achava preso, ha já varios mezes?

— Não. E que fez elle?

— Encontrou uma morena que acreditou nas suas canções...

RADIOLETES

O compositor Malfitano esconde avaramente dos collegas os titulos de suas producções. O seu cuidado é tão grande que o publico finda, tambem, ignorando os titulos... e as suas composições.

■

A memoria de Noel Rosa tem sido vastamente explorada em festivaes duvidosos. Aqui no Rio, como em São Paulo, os "organisadores" andam activos. Mais uma vez, as cigarras cantam e as formigas enchem o papo...

■

A P. R. A.-8, "Radio Club de Pernambuco", vae inaugurar, ao que se annuncia, um novo estagio de 25 kilowatts na antenna. Que sejam na antenna, de verdade, é o que desejam todos os nortistas, principalmente os que estão no sul...

■

O tenor Antonio de Pinho deixou de cantar varios dias na P. R. A.-9, por se achar adoentado. Os entendidos sempre disseram que Pinho não é madeira de lei...

■

As Irmãs Pagãs agradaram de facto na Argentina. Tanto assim que já foram convidadas para o theatro e já estrearam em "Sonho de uma noite de verão", peça de Herrera. Com o physico que ellas têm, ser estrella de theatro e de radio é facil. Difficil é para o Gadé ou para o Almirante...

QUER ADQUIRIR UMA MUSICA?

Esta secção d'O MALHO, attendendo a varias suggestões, resolveu tornar-se, tambem, uma utilidade para os seus leitores, principalmente os do interior.

D'agora em deante, quem desejar adquirir uma musica, seja ella classica ou popular, poderá remetter-nos a importancia da mesma, accrescida das taxas do correio, que a enviaremos ao endereço indicado.

As informações necessarias, relativas a preços e a quaesquer outros detalhes, deverão ser pedidos a Oswaldo Santiago, redactor de radio d'O MALHO, caixa postal, 880 — RIO.

DOIS AZES

Castro Barbosa e Almirante, artistas exclusivos da "Radio Transmissora". São dois authenticos azes da nossa musica popular.

MUSICAS NOVAS

Entre as musicas nacionaes de maior agrado, recentemente apparecidas, está a rumba "Danse Rumba", de Djalma Esteves e Bucy Moreira. Carmen Miranda, a incomparavel, fez uma creação notavel no disco.

■

"Dinheiro do céo" é o titulo de um film estrellado por Bing Crosby e de um fox que serve de thema ao film. Os Irmãos Vitale lançaram a edição dessa alegre partitura caracteristicamente americana.

■

O tango "Nostálgias", de Cobian e Cadicamo, é um dos mais firmes successos do momento. A vinda de Charlo ao Rio, seu creador, deu-lhe impulso e interesse.

■

O compositor Sá Roris lançou um maracatú intitulado "Vou deixar meu Ceará", que Almirante gravou, juntamente com "Faustina", choro de Gadé. Está alcançando uma acceitação das melhores.

VOLTOU DE S. PAULO

Uma temporada rapida e de pleno successo, eis o que Aracy de Almeida acaba de fazer em São Paulo, de onde voltou, ha dias. A morena sambista agradou em cheio com o samba "Meu ultimo desejo", o derradeiro trabalho de Noel Rosa.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Nuno Rolland parece que vae voltar para o radio paulista. Será que seu geito não aprovou, aqui no Rio?

■

Annuncio - se a estréa de uma nova cantora que se chamará apenas "Querida". Não vá ser chrismada pelo publico com outro nome...

■

Sonia de Carvalho, que na vida social se chama Mirian Reis, tinha deixado o radio para casar-se. E foi o que ella fez, ha dias, na capital bandeirante.

DE ONDA EM ONDA

Abri o receptor para escutar um programma de discos. Ouvi um samba chamado "Bohemios", fallando em "carinhos peccaminosos". Ouvi, depois, o cantor Calheiros numa "Serenata do Norte", com aquelle seu geito de sempre. Depois, veiu uma valsa. Quando o *speaker* annunciou que era de Uriel Lourival, o homem do "perolario a illuminar um eclipse do sol com o luar", tive o gesto instinctivo do caçador: peguei na espingarda com que me embrenho, ás vezes, pelas mattas da Tijuca... E fiquei de ouvido alerta. De repente, começam as tolices a se mexerem entre as folhas da letra. "Céo de anil", "adejar subtil", "almo rubro das brancas rosas", "imerso á dôr", "serenatas matinaes" — eis a caça variada e farta. Mas não atirei, está claro. O radio tem a grande vantagem da gente não ver o cantor e muito menos o autor. Ah, "seu" Uriel Lourival! Se você passasse, na hora em que eu escutei a tal valsa "Botão de Rosa", que bella carga de chumbo eu não lhe plantaria nas costas!...

RANHETA

Este sim é o verdadeiro
CREADO-MUDO

Toda a sua roupa num movel só!

A linguagem do povo tem suas phantasias... Ninguem sabe, por exemplo, porque o creado-mudo se chama creado-mudo... No entanto, si existe algum movel que mereça tal nome, esse é o Armario Palermo, que dispensa guarda-roupas, camiseiras, sapateiras, commodas e cabides...

Só em vel-o a Sra. poderá avaliar os serviços e a commodidade que offerece. No Armario Palermo — feito para 407 peças — de homem ou senhora, a Sra. não precisará procurar, pois terá sempre ao alcance facil da vista — qualquer peça — do simples par de luvas á capa. Nelle cada objecto fica em seu lugar proprio, convenientemente arrumado. O Armario Palermo poupa-lhe, por isso, tempo e trabalho na sua hora mais apressada — a hora de vestir-se. Construido com material escolhido, o Armario Palermo dura toda a vida — sempre em perfeitas condições de uso, e combina com qualquer estylo de mobilia.

PALERMO

Rua Riachuelo, 146/150 - Rio de Janeiro

Qualquer movel Palermo (legitimo somente quando adquirido na Fabrica Palermo) pode ser comprado tambem a prazo, até em 20 modicas prestações.

a geographia maravilhosa

A aula será uma viagem pelo espaço.

Todos os Estados do Brasil poderão ser percorridos no tempo de um curso.

— Amazonas, capital?

E, aos pés dos alumnos, surgirá Manáos...

O Amazonas não será mais representado por um numero de kilometros e pelo algarismo de seu volume d'agua. Será representado pela opulencia de seu propric espectaculo.

E, continuando esse sonho de progresso estonteante, com as novas conquistas da navegação estratospherica, não é impossivel que, amanhã, o estudo da astronomia nada mais seja do que um simples passeio — entre as estrellas ! . . .

O progresso está facilitando cada vez mais a rapidez da cultura.

Um garoto frequentador de cinema já sabe mais, pela successão de paisagens, de paizes e de acontecimentos que desfilam ante os seus olhos, do que muitos dos mais sabios e austeros dos nossos antepassados.

Napoleão dizia preferir sempre um pequeno rascunho a um longo relatorio.

Nada é mais eloquente do que a propria imagem das coisas. Principalmente quando estas vêm quentes, vivas, palpitantes, na téla cinematographica.

Imaginem, se ellas podessem ser vistas, directamente, pelos alumnos com os seus proprios olhos!...

E' o que está fazendo um professor hollandez, levando os meninos, em avião, para mostrar-lhes os rios, as pontes, os canaes, e fazer um estudo da região em que vivem !

São perspectivas novas que se rasgam para o ensino da geographia e da historia.

BENJAMIM COSTALLAT

A senhora e' morta

A mãe está morrendo. O corpo largado, imovel, sobre a cama. Só os olhos empapuçados se movem aflitos, piscando como se tivessem areia. D. Marianinha vela a agonizante e suas mãos velozes fazem croché. O papel em redor da lampada enche o quarto de penumbra vermelha.

Na noite fria o repique dos sinos desliza de leve sobre a cidade. Está na hora da procissão e o menino se mexe inquieto

A voz da moribunda é um sopro "Vai, filho, vai espiar... Mamãe está melhor"...

Luti sai lentamente na ponta dos pés ganha a rua e corre á esquina.

As virgens e os anjos já estão passando por entre as alas das irmandades As chamas das tochas se torcem, rodopiam e se afinam tremulas para o ar. Lá vem sob o palio nos hombros dos homens o esquife de Senhora Morta.

Luti não se ajoelha para enxergar melhor. E vê duas mãos brancas e puras postas sobre o peito. E um perfil fino, sereno e meigo voltado para o ceu.

Não tem pena de irem enterrar Senhora Morta. Bem sabe que á meia-noite. quando os foguetes acordarem as estrelas que cochilam, Senhora Morta ha de ressuscitar na igreja inluminada, risonha e feliz, lá em cima, no altar-mór...

E subirá para o ceu, por entre nuvens de incenso e seus sapatinhos bordados de oiro, ficarão na terra, caidos sobre o caixão.

Retorna a casa cantando baixinho o repique dos sinos.

Senhora é morta
Senhora é morta
Senhora é morta
Dondondon din don.

D. Marianinha conversa em surdina com outros vultos no quarto. Duas velas estão acesas na cabeceira da cama. A mãe já tem as mãos postas sobre o peito. A mãe está morta.

Dos olhos de Luti não corre uma lagrima. Ele está calmo. Fazem-no beijar a testa gelada da morta e o levam para dormir. E ajoelhado, olhos fechados, elle reza. A prece desabrochou naturalmente como uma flor

"Senhora morta, quem está falando é o Luti, o que sempre abana turibulo na vossa missa. Quando a Senhora acordar á meia-noite, acordai minha mãe tambem, sim? Amen".

De madrugada a mãe apareceu descendo a face branca vertical do teto sobre o leito.

Dois braços o suspenderam e o levaram para a noite escura. O rosto branco é o da mãe ou de Senhora Morta?

Parece voar atravez de agua fria. Os braços o cingem suavemente afagando. A noite não tem estrellas e se não fosse uma nuvem a noite estaria deserta. A face branca se projeta sem fim para as alturas e não tem mais nem olhos nem boca nem nariz. A nuvem dirige-se velozmente de encontro a Luti. Crescendo, crescendo a nuvem já ocupa tudo e Luti já se sente no meio dela amparado por dois braços. E se lembra que os braços são da morte. Não tem nem medo nem frio, nem dor nem prazer.

Desde muito que conhece a morte. Ella estava no rostinho da criança deitada no caixão sobre a eça na sombra fresca da igreja. A calma era tão grande que nem as chamas das velas tremiam. Virgem Mãe sorrindo com seu menino. Os sinos batiam mansos para não acordar a criança adormecida no caixão. Crianças outras traziam braçadas de flores azues e rosas e lyrios e jasmins.

O incenso era o perfume das flores e as petalas iam caindo pelo chão feito um tapete. Quando a morte viesse buscar a criança, seus passos nem fariam ruidos.

A nuvem se inluminou bruscamente de luz mortiça e pareceu toda trançada de cordas livicas como tendões.

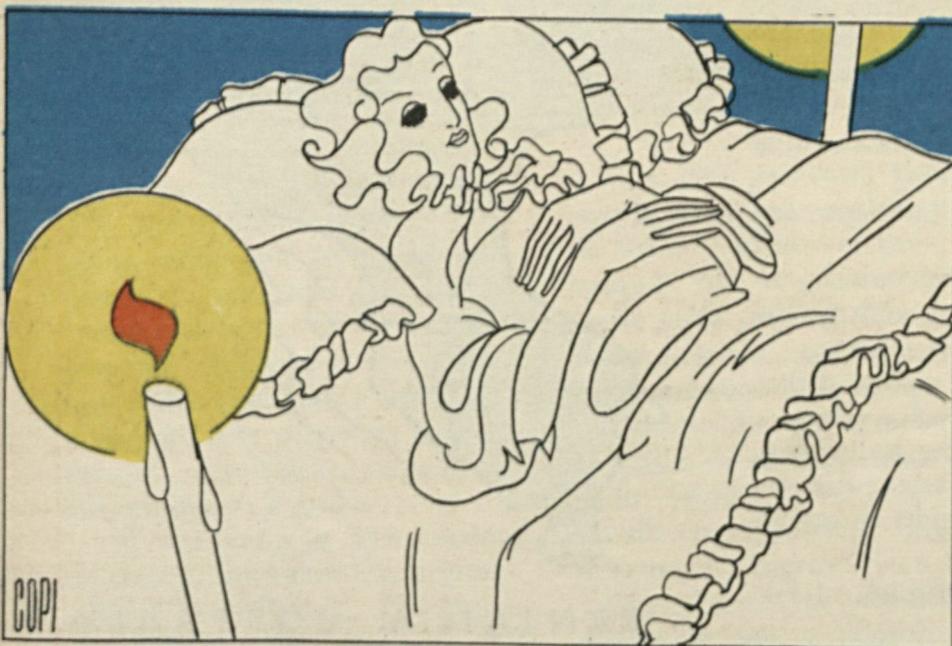
O medo bateu azas em redor de Luti que murmurou: —

O' Senhora! levai-me, levai-me.

renato homem

UBANDA

De NELIO REIS

Especial para O MALHO

AO longe, o rumor soturno do *batuque* se fazia na toada satanica da invocação: Bum!... Bum!... Bum!...

— Por aqui, seu moço. Tome tento com as carças, modi não se avacaiarem na lama...

E a voz roquenta do velho resoava, lugubremente, nas trevas.

Não havia uma só luz no caminho, tortuoso e sujo, pelo qual o velho Faustino conduzia-me ao *terreiro*, onde funccionava a *macumba* de seu Catumby, o maior pagé do logar.

Eu já estava cansado de tanto ler sobre coisas das *cariocas*, e resolvera conhecer, verdadeiramente, todos os mysterios da *macumba*. Além disso, o velho Faustino me dissera que eu iria assistir á maior *funcção* do credo. Estavamos na ultima sexta-feira do anno, e portanto dia de *Toia-Verequête*, que era o *pae do terreiro* de seu Catumby, e, segundo me dizia o velho Faustino, era o maior *Santo* do Mundo...

Bum! Bum! Bum!

E cada vez mais nitido se fazia ouvir o rumor do batuque, á medida que nos approximavamos. Ao som do *caterêtê*, o preto velho parecia recobrar novas forças.

Era quasi com difficuldade que o acompanhava na sua carreira desengonçada.

Pensei em recuar, mas a curiosidade foi mais forte que o receio e prosegui.

— Tamo chegando, meu branco, tamo chegando. Oh! Oh! Oh!...

Faustino pôz-se a acompanhar o rithmo, que já ouviamos plenamente. Estava alí o barracão todo ás escuras, deixando apenas passar a luz embaciada de uma vela.

— Pere ahi um tantinho, que vou lá dentro pedi ao Pae, mode o sió penetrá...

Os canticos e a musica haviam parado.

— Entre, seu moço. Depressa que vae começar a *invocação* do "*Pae de Santo*".

Entrei. O *terreiro* era todo cercado de bancos, onde os que não eram ainda iniciados assistiam á cerimonia. No meio do *terreiro* os socios do *candomblé* esperavam ansiosos a chegada do *pagé*. Faustino apontou, orgulhoso, um negro joven e forte, que de rosto voltado para o alto parecia rezar: — E' meu filho. Já é *Ogan*.

Os *agôgôs* soaram, annunciando a entrada do pagé. Catumby entrou acompanhado do *mucambo*. Atraz caminhavam as feitas, as sacerdotizas que recebem o *Santo*.

O *batuque* ia dar inicio aos *loans*, mas o velho pagé fez signal para que não tocassem. E' que iria cuidar primeiro do *picuá*, que um "branco, de dinheiro e posição", encommendara contra um inimigo seu.

Catumby pegou o lenço com as iniciaes da victima e amarrou as duas pontas, isto porque o *despacho* era só para que o dono não vencesse as eleições, porque se fosse para que elle morresse, teria de amarrar as quatro pontas...

Os pandeiros e as cuicas soaram baixinho, e elle tirou *o ponto*:

Lá no fundo do má
Este lenço tem bongá

O côro invertia a toada:

— *Este lenço tem bongá*
Lá no fundo do má

Catumby invocava os *Santos da linha de cura*: *Ogum, Oxocê, Marupatin, Calimun* e outros mais. Ia derramando punhados de terra embebida em azeite de dendê. Depois chamou um *Ogan* e entregou-lhe o *despacho*, para que o puzesse, sabbado á meio noite á porta da victima.

Agora iria ter lugar a *invocação*.

Catumby pediu *marafo*, para restaurar as forças. Depois mandou que corresse um gole pela roda. Bateu palmas.

O batuque começou lento e moroso. As *feitas* dansavam, corpos requebrados, olhar adormecido, fitando o céo. Invocam *Toia-Verequête*, o deus do fogo, para que baixasse no corpo dos *Ogans*, e viesse divertir-se com elles.

De repente, o *Santo* pegou em Jacynira, a morena mais linda que eu já vira. Os olhos, dois carocinhos de assahy maduro, pareciam querer pular pra cima da gente quando ella olhava. A bocca tinha um ar atrevido de quem vae chamar nome feio. O corpo bem feito, moreno lustroso, dando a impressão de que molhariamos as mãos se nelle tocassemos...

E ao rithmo quente do *batuque*, ella requebrava-se em meleios provocantes, que eram cutucadas certeiras na minha carne moça.

Depois o Santo deixou o corpo della e foi certinho encarnar-se em seu Catumby. Os *chocalhos*, os *atabaques*, os *agôgôs* soaram mais forte, num rithmo louco, emquanto as *feitas* esmeravam-se na lascividade dos meleios.

Havia, chegado o momento em que *Toia-Verequête* iria escolher, entre as virgens que dansavam, a esposa para as suas nupcias do anno. E, uma a uma, as mulheres desfilavam, provocantes, em volta do velho *pagé*.

No olhar de cada uma dellas via-se a ansiedade com que aguardavam a escolha, que era a honra suprema entre as *feitas*...

Catumby levantou a *tapyra* e bateu com elle no hombro de Sóroca, a melhor *dansadeira* do *terreiro*...

— Diz, Jacynira, estás gostando disso tudo?

— Muito...

Seus olhos deslizavam espantados, por tudo aquillo que viam pela primeira vez. Estavamos no *grill-rom* do luxuoso casino que eu costumava frequentar, onde seu typo esquisito, sua belleza sem artificios, seu corpo provocante, que o vestido realçava, despertavam os olhares abelhudos de todos os que alli estavam.

— Gostas mais daqui do que do *terreiro* de seu Catumby?

— Gosto...

E derreava-se, dengosa, sobre meu braço.

Não achas que foi melhor o Santo ter escolhido a Sóroca?

Ella custou a responder.

— Acho...

E eu senti-me orgulhoso da minha victoria sobre a *ubanda*. Era minha a virgem do *Santo*...

Mas um dia, quando eu a fui procurar no apartamento elegante em que a instalara, não a encontrei. No dia seguinte pae Francisco procurou-me para dizer-me, de parte della, que não queria mais saber de mim... E contou-me, que ella estava morando com Catumby, que não quizera mais saber de Sóroca e a mandara chamar.

E o preto velho consolou a minha tristeza.

— Meu sió, é besteira branco querê tomá as esposas dos *Santos*... *Ubanda* é como pé de taperebá: derruba-se a arvore, corta-se o tronco, mas as raizes aguentam firmes pra desabrochá de novo...

ciencia, retratando o modelo durante tres annos Contou elle a Messer dei Lapi, um Mecenas daquella epoca, que todos os dias tinha que juntar algum traço novo ao retrato. Mesmo ao cabo de tres annos teve que juntar mais uma ruga no rosto daquella mulher, que elle teve a paciencia de examinar todos os dias, quando até um marido se cansaria disso. Pintor, musico, poeta, engenheiro, inventor, anatomista, Leonardo não perdia tempo, ganhava fama, mas o dinheiro custava a chegar e, de vez em quando, tinha que recorrer a algum Mecenas, coisas que faltam nos tempos modernos, em que um bom bife com batatas é preferivel a um quadro.

Conta-se que um dia um senhorote da cidade, dono da casa onde Leonardo havia se installado, para esboçar os modelos para sua famosa "Ceia dos Apostolos", vendo-o desenhar e cancellar, com paciencia insuperavel seus esboços, observou-lhe:

O pintor Mancini misturava vidro moido a suas tintas para obter certo brilho, Salti, outro pintor que acabou no hospicio, só pintava com a espatula ou com o cabo do pincel. Outro pintava com os dedos.

Domenico Morelli, autor da famosa téla "A tentação de Santo Antonio" foi, certa occasião, chamado para pintar um "Ecce Homo" para a Igreja de Amalfi. Na pressa elle disse a um dos seus discipulos para trazer a caixa de tintas e o occorrente. Acontece que Morelli chegou a Amalfi, pouco depois chega o discipulo com a caixa, com as tintas, mas... que é dos pinceis?

Não se desconcertou por isso o pintor. Preparou a palheta e pintou com os dedos e o "Ecce Homo" ainda está na Igreja citada a demonstral-o.

Palizzi era pintor animalista de rara perfeição em seus trabalhos, como attesta seu quadro "O Diluvio Universal" no Museu de Napoles. Apesar de possuir grande dosa de paciencia, vir-

Psychologia do Pintamonos

FARRAPO DE CHRONICA

QUEM considera a vocação como um bem que nasce com o individuo, está errado. Para nós aqui, apesar de receio de que nos caia uma telha na synagoga, a vocação é uma tara que quasi sempre representa um perigo

Qualquer um de nós (e dos outros tambem) quando é despejado no mundo, traz uma maleta invisivel, contendo, não sua primeira camisa, como seria possivel suppôr, mas uma collecção de vicios, virtudes, taras e vocações, para honra, gloria, vituperio da patria e desespero dos paes.

As carreiras, geralmente, desmentem seu significado, pois não são rapidas e desde o começo esbarram em tropeços de todo genero, quer se nasça um genio, ou um refinado patife, carreira que, ás vezes degenera em carreira para os outros.

Muitas são as vocações boas ou más, todas ellas, entretanto, convidam a limpar as mãos na parede. Uns se atiram para a musica e acabam tocando... gado, outros convergem para a pintura e, de repente cahem da escada de um alto edificio, convertendo a carreira em vôo planado.

Se quizessemos estudal-as todas, não haveria papel que chegasse. Vamos apenas nos occupar com os illustres pintamonos, isto é com os que fazem do pincel uma arma para ganhar as batalhas da vida, representando-a como elles proprios a vêem ou pensam vel-a e imaginam que os outros possam adivinhal-a.

Parece que a propria natureza, em lugar de se regozijar pelo facto de ser imitada, sente ciume e inveja do artista que deseja reproduzil-a, de modo que, de vez em quando, arma-lhe ciladas, reduzindo-o á fome e a toda sorte de privações. Se quizessemos recorrer a todas as historias de pintores que levaram uma vida atribulada, de miserias, vendendo quadros por preços que não compensavam o gasto em téla e tinta, veriamos logo que quasi todos nasceram pobres, tiveram que gramar uma porção de tempo até adquirir notoriedade e, quando a alcançaram, continuaram as attribulações para manterem-se no apogeu.

O pintor Millet, autor do quadro celebre "Angelus" teve que bancar o defunto para vender seu quadro... posthumo, e só resuscitou ante uma succulenta macarronada, á custa do pouco que recebeu por intermedio dos seus amigos e cumplices na comedia.

Leonardo da Vinci, o multiforme autor da "Giaconda" quiz levar ao extremo sua arte e pa-

— **Messer** Leonardo, que adianta isso de insistir sempre na mesma coisa? Mais do que representa não póde obter.

— Que adiantaria ao senhor insistir no pedido do seu aluguel? — retorquiu o pintor — Mais do que posso dar não obterá. Mas está sempre tentando isso.

Miguel Angelo, outra figura suprema da pintura e da esculptura, tinha sua psychologia especial. Adorava a figura feminina, como modelo de belleza e arte, mas nunca se casou. Ficava seriamente indignado quando alguem mostrava ignorancia dos personagens que pintava e, especialmente quando alguem se introduzia em seu atelier para vel-o pintar. Na occasião em que, na capella Cistina, estava pintando o famoso "Juizo"

não lhe agradou nem a presença do papa e "sapecou-o" entre os condemnados ao inferno.

Tudo e todos serviam-lhe de modelo e os punha, quando antipathicos, nas posições as mais incommodas.

A maioria dos pintores são victimas da "procura do effeito". Recorrem a todos os meios para obtel-o. Disso nasceu o cubismo, o dadaismo, e futurismo e muitas outras coisas que terminam em "ismo" inclusive abysmo.

tude que em alto grau possuia a pintora do mesmo genero Rose Bonheur, de vez em quando damnava-se com a attitude irrequieta dos animaes que ia pintando. Certa vez, após ter ficado durante horas a pintar um burro, este deu para se mexer demais, devido a moscas importunas. Chegou a dar uma pancada no animal, mas se arrependeu. O burro escouceou e lá se foi téla, cavallete e tintas pelo ar.

Salvator Rosa, aventureiro de marca e pintor de fama, de fome e de estropicios, passando uma vez pelos arrabaldes de Capua, fugido de Napoles, entrou numa taberna e pediu sardinhas fritas, embora não tivesse vintem no bolso. Comeu as sardinhas e pintou outras no fundo do prato. Depois disse ao taberneiro:

— Olhe suas sardinhas não prestam. Fique com ellas. Vou-me embora.

E sahiu. O taberneiro, de longe vira as sardinhas intactas, mas ao chegar perto viu que estavam pintadas com perfeição tal que enganavam a vista. Não se deu por logrado, porque vendeu o trabalho por bom preço.

Quantos pobres pintamonos tiveram agua a crescer na bocca, pintando natureza morta comestivel, sem poder comel-a? Vende-se em certas casas um tubo de massa de enchovas para sandwiche. Seria um achado se fosse possivel fazel-o em diversas côres, para ser utilizado tambem para pintar as obras de arte. Fama e fome andaram sempre juntas.

MAX YANTOK

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Está cada dia mais proxima a data do encerramento do nosso Plebiscito, que se impoz, por sua opportunidade, em todos os meios intellectuaes do paiz, logrando tal exito, que foi além das nossas expectativas.

Hoje offerecemos a penultima cedula a ser preenchida e remettida, e queremos accentuar ainda uma vez, o que já dissemos na edição passada, isto é:

a) *que os votos serão recebidos em nossa Redacção até o dia 25 do corrente, ás 18 horas, só sendo apurados aquelles que nos forem trazidos dentro desse prazo;*

b) *que daremos o resultado final em nossa edição de 9 de Setembro, data da eleição, na Academia B. de Letras, para a vaga de Paulo Setubal.*

Cassiano Ricardo e Plinio Salgado, que na presente apuração apparecem com o maior numero de suffragios.

— * —

Dois dos candidatos mais votados já attingiram somma de suffragios acima de meio milhar, e justo é que fique consignada aqui a nossa satisfação por esse facto, que reflecte, incontestavelmente, o enthusiasmo despertado pelo certamen que instituimos.

Continuamos hoje a divulgar os resultados parciaes, attingidos os votos que recebemos até o dia 4 do corrente.

DECIMA SEGUNDA APURAÇÃO

Abrangendo os votos que recebemos até o dia 4, é o seguinte o resultado da 12ª apuração parcial:

	Votos
CASSIANO RICARDO	998
Plinio Salgado	880
Catullo da Paixão Cearense	398
Carlos Maúl	216
Christovam Camargo	181
Nini Miranda	180
Théo Filho	130
Edvard Carmilo	126
José Americo de Almeida	114
Berilo Neves	103
Viriato Corrêa	77
Bastos Tigre	60
Benedicto Lopes	58
Paulo Gustavo	47
Amelia de Carvalho Oliveira	44
Attilio Milano	34
Neves Manta	32
Raul de Azevedo	30
Leão de Vasconcellos	29
Oswaldo Orico	28
Reginaldo Penna	27
Pedro Ferreira da Cunha	23
Serzedello Machado	21
Alvarus de Oliveira	21
Gastão Penalva	21
Alvaro Marinho Rego	18
Anna Amelia	18
Carolina Nabuco	18
Godofredo Rangel	18
Gomes de Moura	18
Henriqueta Lisboa	18
Luiz A. Gurgel do Amaral	17
Benjamin Costallat	14
Jorge de Lima	13
Henrique Orciuoli	12
Laurindo de Britto	12
Rosalina Coelho Lisboa	12
Gilberto Amado	11
Othon Costa	11
Mario Casasanta	10
Orlando e Lopes Fernandes	10
Pontes de Miranda	10
Celeste Jaguaribe	9
Gustavo Teixeira	8
Luiz Autuori	8
Leoncio Corrêa	8
A. Lopes Rodrigues	7
Carmen Annes Dias	7
José Firmo	7
João Guimarães	7
Salvador Caruso	7
Francisco Galvão	6
Fernando O. Bastos	6
Ruy Antunes Corrêa	6
Henrique Zamith	6
Mario Sette	5
Escragnolle Doria	5
Adonai de Medeiros	4
Geraldo Rodrigues	4
Ivan Ribeiro	4
Ilnah Secundino	4
Leal de Souza	4
Mahatma Patiala	4
Sebastião Fernandes	4

E outros menos votados.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

. . . .

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

O CREPUSCULO DO MUNDO MODERNO

Por DE MATTOS PINTO

ATTINGIMOS a hora em que a vida social penetra no apogeu da crise monetaria, desfazem-se as bellas conquistas industriaes e o progresso asphyxia os povos, na plethora das riquezas nefastas. Arrebatada pelo avanço material, a sociedade se transvia, confundem-se os valores, subverte-se o sentido da civilização. O desvirtuamento das leis financeiras conduziu a philosophia a estabelecer o parallelo, entre a fauna e a collectividade humana, desvendando entre ambas o mesmo instincto voraz, na luta pela existencia. Por isso, James Mill asseverava, friamente, que não ha logar para o sentido moral, na theoria da sociedade. Mesmo hoje, Eugene Tiburce comprehende a historia da civilização, como o inventario das nossas necessidades, dos meios de satisfazel-as.

Eis ahi a nova opera, em cuja representação a gloria e o appetite se degladiam, entre alegrias e terrores. Estonteados com os gritos famelicos, os povos erram o destino do seu aperfeiçoamento e no festim industrial, não sabem como amenizar a voracidade da sua fortuna, que esteriliza os sonhos do coração e tritura as esperanças dos bons philosophos.

A THEORIA DAS FORÇAS ECONOMICAS

Para explicar as differenças de civilização, a que Littré chamava a synthese das opiniões e dos costumes, resultantes da acção reciproca das artes, industrias, religião, sciencias, a philosophia social admittiu relações multiplas, entre o homem e o meio onde elle vive, cresce e morre. Muitos seculos antes de Karl Marx, cuja critica analysa os vicios do capital, Hippocrates havia previsto, que a sociedade humana não escaparia aos phenomenos do ambiente. Contemporaneo de Socrates e de Democrito, que tanto immortalizaram a vocação metaphysica da Grecia, Hippocrates enunciou : "Tudo o que a terra faz nascer, é como a propria terra e o homem não faz excepção a essa regra". Com essa primeira theoria, da influencia do meio sobre o desenvolvimento humano, inicia-se a philosophia renovadora, ampla e fecunda, que conduziria á concepção da lei dos phenomenos economicos, na evolução historica das nações. Mais tarde, no seculo XVI, Jean Bodin inseriu, no destino dos povos, a actividade dos factores climatericos. Tambem Montesquiu quando nem sequer se esboçava os principios da meteorologia moderna, tentou estabelecer a relação entre os costumes das nacionalidades e o clima dos paizes. Com Herder e Buckle, vimos os estudos da humanidade se constituir em conhecimento experimental, onde os factos sociaes apparecem como phenomenos authenticos das forças economicas. Por fim, Kant entreviu as modificações da natureza humana, sob o influxo das leis invisiveis. Preparava-se assim, atravez da longa evolução do pensamento philosophico, o advento da sociologia economica, a preoccupação maxima da nossa agitada época. Luthero, Melanchton e Calvino, introduziram a concepção da liberdade na ethica religiosa, alteraram desse modo, os fundamentos mysticos da humanidade. Descartes, Leibnitz, Spinoza e Kant, transformaram o dogmatismo philosophico em critica do espirito, levaram a intelligencia além dos limites da metaphysica especulativa. A theoria dos phenomenos economicos, como a mola dynamica da sociedade moderna, encontrava os alicerces preparados, para brilhar ao sol das idéas novas, com todos os attributos e com todos os vicios das doutrinas inexoraveis, que não sabem perdoar os erros do passado.

Os grandes homens que falaram á sociedade, Demosthenes, Mirabeau, Bossuet, Lamartine, Jaures, Hitler e Mussolini.

O ministro Macdonald, com outros peritos monetarios, na Conferencia Economica, em Londres.

A LUTA PELA VIDA E A SELECÇÃO NATURAL

Em Novembro de 1859, C. R. Darwin revoluciona as sciencias naturaes, com a sua theoria da origem das especies e da selecção, cujas verdades dominam a sociologia. "Como estudei com afinco, o genero de vida e os costumes dos animaes, preparei-me para fazer justa concepção da luta pela existencia e os meus trabalhos geologicos, deram-me a certeza da enorme vastidão dos tempos decorridos. Lendo por feliz acaso o livro de Malthus, sobre o "Principio da População", apresentou-se ao meu espirito a idéa da selecção natural. Entre os principios da segunda categoria, cujo valor aprendi a conhecer, o mais importante foi a significação e as causas do principio de divergencia". Na hora critica e memoravel, em que as forças economicas se desenvolviam, enlaçam o mundo nos seus liames impiedosos, appareceram Adam Smith, Austin, Mill, Malthus, Ricard, Bentham, Grote, Engels, Lassalle, Proudhon e verificamos que nos grupos sociaes se desencadeia a mesma voracidade, a luta pela existencia, o mesmo instincto de devorar, que faz a vida se nutrir de outra vida. Então, J. Bonar tenta pôr em relevo esse facto importante, que a historia dos povos depende dos factos economicos, emquanto Bentham proclama a supremacia do interesse sobre a moral, Juan Morlei vê as gigantescas forças economicas da sociedade, convulsionando os homens, como a maré das ambições, que tudo solapa e que tudo desola. Adam Smith chega mesmo a confirmar, na indifferença da sua theoria economica, que o individuo lutando exclusivamente, pelas suas ambições e pelo seu interesse, poderia alcançar o mais alto bem social. Pertenceu a Marx, porém, a gloria de transformar a metaphysica social de Thomas Moore e de Proudhon, repleta de conceitos vistosos e retumbantes, em sciencia economica experimental. Assim como Darwin se inspirou na economia de Malthus, para modelar a theoria da selecção natural, Spencer se apoia na philosophia darwiniana, para fundamentar a sua concepção do progresso onde imperam os appetites do ventre esfaimado. "Ainda que os homens se reproduzam menos lentamente, seu numero se duplica em vinte e cinco annos, de modo que augmentando nessa proporção, em mil annos, não haveria logar para elles". Pelo principio de Malthus, haveria sempre um excedente de população, sobre a quantidade de viveres.

Léon Blum, primeiro ministro actual da França, cujo governo se debate com o problema das exigencias [illegible] e da realidade economica do mundo.

O DESPREZO PELA INTELLIGENCIA

O advento da machina e da electricidade, na agricultura e na industria, com outras applicações da sciencia experimental, fez caducar a lei malthusiana. Hoje, vemos destruir trigo nos Estados Unidos, inutilizar café no Brasil, lançar assucar no oceano em Cuba, revelando a surpreza de problemas inesperados na economia do mundo. Oito annos depois de Darwin haver divulgado os factos da selecção natural, Karl Marx lança em 1867, a sentença fundamental da sciencia economica, expressa nestes termos inesqueciveis: "O modo de producção da vida material, domina em conjuncto, o desenvolvimento da vida social, politica e intellectual". Na doutrina de Marx, vemos a divisão do trabalho separar o pedreiro do philosopho, engendrar as castas e com ellas os privilegios sociaes, alterar os acontecimentos historicos e mesmo a actividade intellectual dos povos. Os discipulos de Marx exageraram o principio fundamental do mestre, quizeram explicar toda a historia da humanidade pelos factores simplesmente economicos, puramente materiaes. Intitulou-se a esse movimento sociologico, de materialismo economico. A historia do genero humano conhece logo, os apostolos mais exquisitos da civilização, os prophetas mais ferozes da sociedade. Os agrupamentos dos homens, na conquista pela subsistencia quotidiana, apparecem como centros de uma fauna alimentada pela machina do trabalho. O materialismo economico como querem uns, ou o materialismo historico como querem outros, ou ainda o determinismo economico como querem terceiros, relega a intelligencia para os confins do progresso, dá ao pensamento o logar subalterno, faz do espirito a força secundaria, desprezivel e da actividade mental, o factor sem importancia. As idéas, as artes, as industrias, a esculptura, a musica, as religiões, as sciencia, a architectura, a philosophia, o amor, os feitos heroicos, todos os actos bellos e nobres, que palpitam na vida, sahiram dos espasmos da fome. Chegaram até a insinuar, que toda a philosophia de Socrates não impediu a Grecia de cahir na ruina.

A SUPREMACIA DA UTILIDADE

O materialismo economico, encontra a sua synthese em Jeremy Bentham, para quem toda a legislação social se resume na supremacia da utilidade sobre a ethica. "O dever deve estar e será submettido ao interesse. O sacrificio do interesse ao dever não é praticavel, nem desejavel". Por sua vez, Herbert Spencer procura estabelecer a theoria do progresso, sobre os fundamentos naturalistas de Darwin. A necessidade e as exigencias puramente physicas, superam e prevalecem sobre o espiritualismo, incapaz de se defender contra o inflexivel avanço mechanico. Assim, Benjamin Kidd confessa que toda a historia da civilização occidental, até os nossos dias, representa o desencadeiamento das phases successivas da luta. E Paul Mougeolle esclarece que o mundo conduz o homem, emquanto o homem não conduz o mundo. No prefacio de uma obra, onde J. L. Duplan canta o hymno da mecanica electrica, Louis Rougier adverte precisamente, que no salto material porque passou a civilização, a humanidade perdeu uma parte da sua alma. Desde o principio da vida social, o movimento progressista e o movimento civilizador se deslocam num sentido todo parallelo, que divergiu ainda mais, com o advento da mecanica e da electricidade applicadas. O duello entre o espirito e o interesse, o combate entre as aspirações da alma e os espasmos do appetite, o dissidio entre a sensualidade material e o heroismo da intelligencia, conduzem a humanidade civilização informe, em cujo esplendor phantasma economico allucina e tudo deso

O Sr. Medeiros Netto em palestra com a senhora Agustin P. Justo.

Aspecto do banquete offerecido pelo Presidente Medéiros Netto ao General Agustin Justo, no Jockey Club de Buenos Aires.

O PRESIDENTE DO SENADO BRASILEIRO EM BUENOS AIRES

A visita do Sr. Medeiros Netto, presidente do Senado da Republica a Buenos Aires, a convite do presidente Agustin Justo, constituiu uma das notas mais vivas da cordialidade argentino-brasileira.

Tendo tomado parte nas commemorações da data da independencia da nação visinha, o Sr. Medeiros Netto teve opportunidade de estreitar os laços que unem as élites governantes das duas Patrias sul-americanas, recebendo do povo e das autoridades platinas a mais fidalga acolhida.

Damos aqui alguns aspectos dessa visita, principalmente do banquete offerecido pelo Presidente do Senado Brasileiro ao General Agustin Justo, no Jockey Club de Buenos Aires.

Os convidados ao banquete offerecido pelo Presidente do Senado Brasileiro ao Presidente da Republica Argentina posam para o photographo.

O Sr. Medeiros Netto palestra com o Presidente da Argentina, General Agustin Justo e o Ministro da Fazenda, Sr. Carlos Alberto de Acevedo.

Visita ao Matadouro e Frigorifico Anglos. O Sr. Medeiros Netto tem á esquerda o Sr. Miguel Angel Cárcano, Ministro da Agricultura.

Em 7 Dias...

● Realizou-se, na Esplanada do Castello, com grande concurrencia, o "meeting" de propaganda da candidatura do Dr. José Americo de Almeida, á presidencia da Republica.

● O governo norte-americano foi autorizado pelo Senado e o Estado-Maior da Marinha a fornecer gaz "hellium" á Allemanha, para ser utilizado nos zeppelins.

● Sob a presidencia do Sr. Targino Ribeiro, reuniu-se o Congresso das Caixas Economicas, ao qual compareceram representantes de todas as congeneres dos Estados.

● Declararam-se em greve, na França, 570 medicos, negando-se a formular receitas para o tratamento de enfermos amparados pelo Seguro Social.

● O presidente e membros da colonia nudista "Elisium", da California, resolveram fazer uma concessão quanto á indumentaria dos seus associados, permittindo o uso do cinto, sem calças.

● O professor Lindberg, em conferencia feita em S. Paulo, declarou ter descoberto a causa de oito enfermidades cutaneas, do que fará brevemente communicação aos centros medicos europeus.

● Inscreveu-se no Instituto de Previdencia, como contribuinte, para formação de um peculio de 30 contos, o Sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica.

● Foi eleito presidente da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o candidato da opposição, Sr. Luperio dos Santos.

● Empossou-se no cargo de Director do Departamento Nacional do Ensino, o Dr. Mario de Britto, que substituiu o Dr. Lourenço Filho, exonerado a pedido.

● Partiram para China, em cujo exercito vão prestar serviços profissionaes, 182 pilotos norte-americanos, acompanhados de um ou dois mecanicos cada um.

● O governo federal resolveu a creação da "Universidade do Trabalho", devendo ter inicio immediatamente as obras do Lyceu Nacional, onde se prepararão operarios, mestres e contra-mestres em todos os officios.

● O deputado Café Filho apresentou á Camara um projecto visando pôr fóra da lei o uso, por serventuarios do Governo, de camisas ou outras insignias partidarias de caracter extremista.

● Venceu o "Grande Premio Brasil", fazendo o tempo de 184" e 3/5, o cavallo argentino, Helium, montado por Armando Rosa.

● Foi declarado em disponibilidade o embaixador allemão nesta Capital, Sr. Schmidt-Elskop, depois de cinco annos de permanencia em nosso paiz.

● Falleceu o millionario e grande financista francez, Maurice Bouilloux-Lafont, ex-vice-presidente da Camara dos Deputados da França.

● Falleceu o conhecido advogado e jornalista, Dr. João Victorio Pareto Filho, director da "Gazeta dos Tribunaes".

● O vapor "Normandie" reconquistou o "record" de velocidade no Atlantico, fazendo a ligação Europa-America em menos de 4 dias.

● Completou mais um anniversario o prestigioso vespertino, "O Globo", o jornal que Irineu Marinho fundou e hoje vem sendo brilhantemente dirigido pelo seu filho, nosso collega, Dr. Roberto Marinho.

● Foram iniciados os trabalhos da construcção da estrada de rodagem pan-americana no trecho boliviano.

● Foi permittida, na Austria, a venda do livro do chanceller Adolf Hitler, "Minha Lucta", cuja circulação ali era interdicta até agora.

● Manifestou-se incendio a bordo do navio "City of Baltimore", havendo varias mortes, 30 desapparecidos e 65 passageiros salvos.

● Foi agraciado com a "Gran Cruz da Ordem de Boyacá", da Columbia, o Ministro J. C. Macedo Soares, da pasta do Interior e Justiça.

● Realizou, com incomparavel exito, no Theatro Municipal, o espectaculo de declamação a applaudida "diseuse" e intellectual, Senhorinha Margarida Lopes de Almeida, que interpretou versos dos nossos melhores poetas e de autores estrangeiros.

● Deu á praia, na enseada de Jurujuba, um formidavel exemplar de Espadarte, medindo mais de 8 metros de comprimento.

● Tomou posse, na Camara dos Deputados, da cadeira de que era supplente, e que ficou vaga, o poeta Olegario Marianno, da Academia Brasileira de Letras.

Dr. José Americo de Almeida

Dr. Roberto Marinho

Dr. Luperio dos Santos

Embaixador Schmidt-Elskop

O Espadarte que appareceu em Jurujuba

Aspecto da posse do Dr. Mario de Britto

Senhorinha Margarida Lopes de Almeida

"Helium" e seu jockey, Armando Rosa

O MUNDO EM REVISTA

OS CICOPLES DO MAR — Um dos maiores e mais poderosos vasos de guerra do Mundo E' da Marinha britannica. Acha-se no Mar do Norte, onde a esquadra de Jorge VI está fazendo manobras.

CAMPEA DE TENNIS — Sta. Jadwega Jedrzejowska, tennista poloneza, que, no *court* de Wimbledon (Inglaterra), sobrepujou a Sra. Alice Marble, americana, na final do Campeonato da Raquette. O *score* foi 8-6, 6-2.

UM MEETING MONSTRO — Em Bruxellas, vinte mil veteranos da Grande Guerra reuniram-se em praça publica para protestar contra a concessão de amnistia ás pessoas accusadas de praticarem, durante a conflagração européa, actos de lesa-patria. Os cavallarianos da Policia dissolveu a multidão, originando-se conflictos.

VAN ZEELAND NA AMERICA — O Ministro do Exterior da Belgica entre os jornalistas, que o foram entrevistar, á sua chegada a Nova York. Van Zeeland visitou o Presidente Roosevelt e foi distinguido, na Universidade de Princeton, com o titulo de "Doctor honoris causa".

MOCIDADE EXALTANTE — Regosijo pela victoria do general Franco, as moças de Bilbao fizeram uma passeata pela cidade, gritando "Abaixo o bombardeio !"

O CASO RUSSO-JAPONEZ — Vista aerea de trecho da fronteira da Siberia, distinguindo-se, ao centro, o posto militar de Matsiefskaia e, ao fundo, o caminho de ferro.

NO FIM DO MUNDO — O celebre magnitologista russo Eugenin Fyodorow fazendo observações metereologicas no ponto extremo do mundo. Fyodorow participou da ultima expedição scientifica ao Polo Norte.

SCIENTISTAS QUE VOLTAM A' PATRIA — Stalin compareceu ao regresso dos physicos russos, que estiveram no Polo Norte em estudos scientificos. A todos o dictador osculou na face em signal de reconhecimento pelos optimos resultados obtidos.

PARA O DESTERRO... — Marechal Tukhachevsky, uma das figuras de maior prestigio do Exercito russo. Accusado de participar da conjuração contra Staline e de trabalhar pelo Nazismo em sua patria, foi condemnado a degredo.

OS PICCOLI DE PODRECCA

Greta Garbo

Vittorio Podrecca

ANTES de conhecer o theatro de "marionettes" de Podrecca, a minha curiosidade já havia sido espicaçada pelo exame dos exemplares de figurinhas desse extranho theatro, expostas no Museu Etnologico de Berlim e no Riks Museum de Leida, que constituem importantissimas collecções desse genero.

O theatro de sombras e antiquissimo no Oriente, onde nasceu, para transformar-se numa fórma de arte dramatica venerada sobretudo em Java, na Africa Septentrional, Turquia e China. De figuras planas e transparentes, esse genero de diversões que não se destinava, bem entendido, ás creanças como é possivel pensar-se, por varios typos, aperfeiçoados por technica e methodos diversos, foi evoluindo até a forma quadridimensional dos Piccoli de Podrecca.

Mas, pela sua antiguidade de tradições artisticas, de finura e encanto, resaltam as incomparaveis "marionettes" do Wayang-Purwa, de Java. Esses bonecos, de que reproduzimos os desenhos de 1 a 4 representam geralmente personagens legendarias da mythologia javaneza, principes e princezas, philosophos, magicos e "rigolotos" da côrte; a estes se juntam, como complemento de mise-en-scene, a fauna e a natureza morta como pagodes, animaes, arvores.

Evidentemente, a manufactura desses bonecos é uma arte difficillima, já pelo caracter artistico que se lhes deve dar, como pelo material usado, pois são geralmente retalhados a faca, em pelle secca de bufalo, préviamente preparadas que tomam o aspecto de filigranas. Cada figurinha, como se vê dos quatro desenhos desta pagina, é embutida em pedunculos ou bases de madeira ou de ossos de peixe, como musculos dos mesmos, para dar-lhes movimentos, afinando-se até a extremidade da cabeça por meio de fios de arame que formam nós subtilissimos e sensiveis até a um sopro, capaz de agital-os e os fazer vibrar por muitos segundos.

Taes bonecos são menores que as "marionettes" communs, medindo de 40 a 80 cms. e em vez de usarem vestidos e adornos como os "piccoli" de Podrecca, são simplesmente pintados ou dourados até scintillarem, de fórma a projectar no "écran" sombras maravilhosas de nitidos contornos.

Sendo a sua face e braços pintados de qualquer outra côr em contraste com o perfil geral, os personagens de Wayang-Purwa, são facilmente reconheciveis pelos seus habitos caracteristicos, na grande variedade de typos. Dahi se dividem elles em duas categorias distinctas, os de lineamentos recurvos e bulbosos, e aquelles afilados, mais nobres e humanos.

A arte de Podrecca, que só encontra rival nos "shorts" cinematicos de Walt Disney é um milagre de synthese theatral, e dahi a sua grandeza mesclada de pungente philosophia que surge desses seres inanimados, mas que se agitam ao sopro creador dos artistas que os concebem e fazem palpitar pelos fios invisiveis, como directrizes do seu destino ephemero de uma noite.

Que milagre é esse, em summa, de "marionettes" que representam vinte e tres seculos de theatro, desde Eschilo a Walt Disney?

A verdade é que Podrecca, resuscitando um velho genero de espectaculo, poude crear a mais numerosa e original companhia de fantoches animados, por um sopro de vida artistica e sentimento poetico, porque se esses bonecos têm testas de madeira, elles são esculpidos e animados com intelligencia e arte taes de tornal-os humanos e mesmo sobrehumanos em todos os seus gestos e expressões.

Se pensarmos no dominio absoluto que têm os manipuladores dos "Piccoli" de Podrecca e como elles conseguem imitar os seres deste mundo e do irreal, nos minimos detalhes e com escrupulo de exasperações, reconhecemos as physionomias e os movimentos communs aos homens e a evidencia phantasmagorica da fantasia feita realidade, tal a força de suggestão que possuem e o "charme" aggressivo de caracter, como esse minusculo pianista de fim de espectaculo, que jamais poderemos banir de nossa memoria.

Entre o actor vivo, de carne e osso, e a "marionette", Podrecca, não distingue opposição, mas pelo contrario, complemento de funcções, porque ha actores que aspiram ao estatuto de "marionette", assim como "marionettes" que se integram na personalidade de um actor, ou seja um instrumento de prazer artistico, visual e acustico para o espectador, que attingem a perfeição maxima, por meio do "decor", as côres, a luz e o rythmo.

Mas não se pense que seja facil. E' um trabalho colossal de pesquiza e paciencia, até que um boneco crie a sua personalidade O pequeno pianista, por exemplo, nasceu em Londres ha 14 annos, e apparecia em scena como um simples tenor para, mais tarde, perder a voz e tornar-se um virtuose Paderewsky. Dahi segue-se que a technica deve ser apurada, o movimento perfeito, o canto da melhor qualidade, tratando-se de actor de opera.

Se Podrecca recorreu aos ensinamentos technicos e materiaes de Reccordini, no seu Friuli natal, teve que aprender muito mais em quatorze annos os segredos psychologicos da retroscena que differem muito do theatro de seres humanos, porque, como Max Reinhardt, o que Podrecca aspirava era a reforma do theatro de "marionettes", afim de restaural-o ao nivel de esplendor que outrora alcançara, não sómente por extravagancia, porém pelo bom gosto, e Podrecca obteve successo porque seus bonecos obedeciam.

Foi, se não me engano, Lloyd George que disse, no Parlamento inglez, um dia, de certos deputados indisciplinados que durante os debates de qualquer assumpto importante para a segurança do imperio muito se agitavam: "Stop, gentlemen, you wrangle like the marionettes. Only the Piccoli are more amusing".

Quero seguir o conselho de Lloyd George e agitar menos a minha penna sobre os "Piccoli". Elles são mais interessantes e o novo programma nos espera, o que para mim não tem importancia, porque todas as noites lá estou, forçado a pensar como o mais velho dos philosophos e a rir como a menor das creanças...

VINICIO DA VEIGA

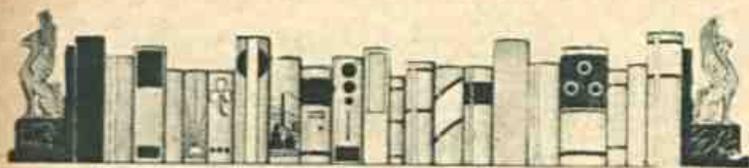
Uma scena de Don Giovanni

O pianista

A canção napolitana

Uma scena da corrida de touros

...arionette javaneza typo De...onio. 93 em rosto vermelho, corpo dourado, cabellos negros

Sombra da marionette n. 3, que na tela apparece mais nitida de contornos

LIVROS E AUTORES

SEIVA E VOCABULARIO DE CRENDICES

A Companhia Editora Nacional acaba de lançar dois novos livros de Oswaldo Orico. Trata-se de um romance — "Seiva" — o romance novo da Amazonia e de um "Vocabulario de crendices", em que estão catalogados e nitidamente explicados os assombros, abusões e superstições que marcam a psicologia do povo da pla-

Oswaldo Orico

nice. No primeiro, descreve Oswaldo Orico a luta entre o braço e a machina, ou, em outras palavras, o choque entre a civilisação americana, que para ali se transplantou, e o elemento nativo que se viu lesado na posse da terra. Aproveitando essa tése, o laureado escriptor faz desfilar aos nossos olhos todas as curiosidades que tão bem caracterisam a Amazonia, revelando-nos paisagens, typos, mysterios, lendas, forças e heroismos. Linguagem simples, mas dotada de grande força emotiva, de maravilhosas notas de estilo quando descreve certas scenas, a linguagem deste romance faz pensar na de um Euclydes da Cunha menos barbaro, mais harmonioso. O "Vocabulario" que é um dos repertorios mais curiosos e vivos da Amazonia, Oswaldo Orico passa em revista todas as superstições nativas, analisando-as, confrontando-as, interpretando-as, trazendo-nos, assim, uma das mais originaes contribuições para o estudo do nosso populorio.

POEMAS ESCOLHIDOS

"Poemas escolhidos" é um pequeno volume, contendo as melhores producções poeticas de "Corôa de Espinhos", "Poemas Rebeldes" e "Juventude", tres livros de Modesto de Abreu.

É facil aquilatar do valor desse pequeno volume pelo bom nome de que gosa o autor nos meios artisticos e literarios do paiz.

Modesto de Abreu permaneceu fiel á poesia academica. Seu genero preferido é o soneto, em que demonstra um talento especial.

Em todas as paginas, porém, elle nos apparece como um poeta cheio de sensibilidade, sabendo communicar-nos, facilmente, a sua propria emoção.

"Poemas Escolhidos" traz, á guisa de prefacio, o discurso de recepção do autor pela poetisa Maria Sabina, na Academia Carioca de Letras.

O GRANDE DESCONHECIDO

O sr. Victor de Sá, jornalista brasileiro, publicou um livro interessante para os que se dedicam aos assumptos de propaganda internacional. Titulo desse volume — "O Grande Desconhecido".

O titulo refere-se ao Brasil, ácerca do qual tudo se ignora no exterior, desde a sua posição geographica até os artigos de sua producção.

O autor mostra as provas da ignorancia quase total dos outros povos a respeito do Brasil e faz uma critica vehemente sobre a propaganda dos nossos principaes productos no resto do mundo, demorando-se especialmente na parte sobre turismo.

No final, o sr. Victor de Sá apre-

Victor de Sá

senta um novo plano de acção para a propaganda e expansão do Brasil que merece bem uma leitura attenta de todos os que arcam com a responsabilidade dessa tarefa tão importante como difficil.

ONDULAÇÕES

O sr. Newton Belleza não precisa de apresentação para o publico ledor de nossa terra. Elle é um collaborador assiduo das revistas e jornaes do Brasil, abordando os mais diversos assumptos, sempre com brilho e proficiencia. Como poeta, nada fica a dever ao chronista. Ao contrario, esta é que parece ser a face mais bella do seu talento.

"Ondulações" é um livro em que se encontra com uma frequencia encantadora, maravilhosas pepitas do mais puro ouro poetico.

Moderno do principio ao fim, não pede emprestados a ninguem imagens ou themas, formulas ou rythmos. É um poeta original e vigoroso em cujos poemas ha frescura e claridade bastantes para enriquecer a producção de varios poetas juntos.

"Irmãos Pongetti Editores" publicaram "Ondulações" num elegante e sympathico volume.

SOCIEDADE CARIOCA — Senhorinha Conceição Adelmar Tavares, filha gentilissima do poeta e academico Adelmar Tavares, e um dos mais finos elementos da sociedade desta Capital.

GREMIO LITERARIO PAULO SETUBAL

Por iniciativa dos estudantes pernambucanos Mario Souto Maior, J. Campello Filho, Mozart Pedrosa e J. A. da Costa Barros, vem de ser fundado em Recife o "Gremio Literario Paulo Setubal", sociedade estudantina de literatura que se propõe ser um centro permanente de homenagens ao inspirado academico paulista, prematuramente desapparecido.

Da sua Directoria recebemos amavel communicação de sua installação em Recife, á rua do Hospicio, 147, onde a novel sociedade espera manter o maior intercambio com suas congeneres do paiz.

Como formoso cacho entre Cepas, Mlle. sorri... e o Carlinhos tambem

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Bruce Cabot conta com um grande publico por ser sua figura devéras insinuante e pela expressão sincera da sua arte de representar. Sua carreira foi rapida e attingiu sem esforço a um primeiro posto no qual galhardamente se conserva á espera da consagração definitiva do estrellato.

TERRY RAY — E' uma dessas carinhas novas que a Paramount apresenta todos os annos, numa experiencia constante, em busca de novas personalidades. Vimol-a como figurante em varios films, incluindo "Cuidado Pequenas", ao lado de Lew Ayres. Ha pouco Terry terminou um papel de mais relevo em "Mountain Music", da Paramount.

BRIGITTE HORNEY — Muito nossa conhecida de "Amor, Morte e Diabo", "O Sonho Eterno" e "Aconteceu em Moscou". Acaba de terminar, em Londres, "Secret Lives", ao lado de Heil Hamilton e já está de volta á Allemanha para "Revolutions-hockzeit", da Tobis. Brigitte nasceu em Dahlen e foi sempre uma apaixonada do theatro, onde a foi buscar a Ufa.

FRANCHOT TONE — Graduou-se pela Universidade de Cronwell — onde iniciou a sua carreira de actor, tomando parte nas representações dos alumnos. Estava alcançando certa fama em New York, com a peça "Success Story" quando a Metro o contractou. Obteve logo popularidade no Cinema com Joan Crawford em "Vivamos Hoje". Depois Franchot ficou sendo o namorado da Crawford com quem finalmente se casou em 1936. E tem apparecido em muitos films ao lado de sua encantadora esposa.

A temporada lyrica no Municipal

Niny Giani — meio soprano.

Anduran Lucienne — *Meio soprano*

Bidú Sayão — *soprano*

Margherita Grandi — soprano dramatico.

Hilde Reggiani — soprano ligeiro.

Maria Caniglia — *Soprano dramatico.*

Terá inicio na proxima semana, no Theatro Municipal, a Temporada Lyrica Official deste anno, na qual tomarão parte, no desempenho de seleccionado repertorio, muitos nomes glorificados já pelas mais cultas platéas. Dentre as operas a serem montadas este anno, contam-se as mais notaveis, como sejam *Lucrezia*, de Ottorino Respighi; *Falstaff*, de Verdi; *Francesca da Rimini*, de Zandonai; *Boris Goudonow*, de Moussorgsky; *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, etc. O publico carioca terá ensejo de applaudir, este anno, na nossa mais aristocratica platéa, muitas figuras femininas da opera lyrica mundial, algumas das quaes ornam esta pagina, que é bem uma demonstração prévia da segurança de exito da Temporada Official de 1937.

O QUE E' A POLICIA CIVIL NO ESTADO DO PARANA'

Predio onde funccionam o Instituto de Identificação, Departamento Medico Legal, Delegacia de Ordem Politica e Social, Delegacia de Segurança Pessoal, Inspectoria de Vehiculos, Delegacias Districtaes e Laboratorio de Policia Technica

UPA, que frio! Oito graus acima de zero! E me encho de agazalhos, de luvas grossas, de pesado casaco. Mas nada adeanta. Tremo, enregelada e me doem os joelhos. Mal posso caminhar e nem comsigo mexer as mãos: estão duras, immoveis. E' que já me desacostumei deste frio, optimo para os curitybanos, mas horrivel para quem nasceu no littoral, como eu e para quem vive ha tantos annos no calor do Rio de Janeiro. Assim mesmo continúo a caminhar. E o sol, sempre magnanimo, me ajuda tambem. Que delicia este calorzinho do sol curitybano!

Quando chego defronte do predio da Chefatura de Policia, sinto quasi calor.

Os guardas e os serventes já tiraram os capotes. E' que a manhã esquenta progressivamente. Ali pelas dez horas já não ha mais frio. E todos sorriem, corados e contentes.

Atravesso uma das salas de espera, entro, converso um pouco com o capitão Raposo Neto, troco impressões com o Dr. Fausto Bittencourt e sorrio para o Dr. Carlos Mafra Pedroso, lembrando-lhe os tempos em que foi meu professor na bella capital paranaense.

Tomo um café, quente e saboroso, admiro a praça Carlos Gomes, verde e florida e começo a percorrer as varias dependencias da Chefatura, tendo como cicerone o Dr. Carlos, cuja alegria se transmitte immediatamente a todos que o cercam e admiram. Detenho-me no gabinete do Chefe. Que bonito! Que moveis! Não fossem do Paraná, penso, orgulhosa.

Mas a sua cadeira está vasia... Que pena! Não poderei ouvir a conversa encantadora, desse prototypo do diplomata que é o Dr. Roberto Barrozo, que em menos de um anno de exercicio dedicado e intelligente, vem engrandecendo, com sua feliz e benefica administração, o nosso Paraná tão querido!

Só um motivo de força maior o arrancaria dos seus deveres, tirando-lhe um pouco das atribulações cerebraes e substituindo-as por outra cousa mais dolorosa e mais real: o desespero. Alguem da sua casa está muito doente. E chora e geme no fundo de uma caminha, abandonando as bonecas e as figuras de cinema. E' a sua filhinha, um anjinho innocente e lindo, que soffre assim...

Mas a sciencia medica e a dedicação da familia salval-a-ão. A estas horas a meninazinha já deve estar sarada, brincando alegremente com as outras irmãs...

Atravesso o gabinete dos auxiliares do Chefe, a Sala das Ordens, a Sala de Expediente e Archivo, Almoxarifado e Portaria, o Gabinete do 1.° Delegado Auxiliar, e sub-chefe de Policia, Dr. Fausto Bittencourt; olho a Garaje e as pequenas prisões onde me fitam, curiosos, os detentos correcionaes, a Sala do Delegado de serviços nocturnos e a Assistencia publica, além da Estação de Radio e tomando o Fordinho da Policia, vou, ainda com o Dr. Carlos, visitar o predio da esquina da rua Sete com a Marechal Floriano.

Moderno e vasto. Tres andares...

Ali funccionam: o Instituto de Identificação, o Departamento Medico Legal, a Delegacia de Ordem Politica e Social, a Delegacia de Segurança Pessoal (antiga Del. de Costumes), a Inspectoria de Vehiculos, a delegacia do 1.° e 2.° Districtos e o Laboratorio de Policia Technica.

O Director do Instituto de Identificação é o Dr. Carlos Mafra Pedroso. Como já disse, não lhe faltam qualidades que o tornem uma das figuras de projecção mais accentuada nos meios scientifico-sociaes de Curityba. Ali são feitos attestados de boa conducta, passaportes, carteiras de identidade, as quaes estão padronizadas de accordo com o ultimo Congresso, além de identificação de naturalizações e para o Exercito.

Uma das salas de visitas da Chefia de Policia

No 2.° andar funccionam a Inspectoria de Vehiculos, com o chefe-inspector Dr. Percival Loyola, creatura bonissima, de alma grande e sympathia ainda maior; o Gabinete Medico Legal e as Delegacias de Segurança Pessoal e de Ordem Politica e Social; a Secção de Estatistica e Expediente, que centraliza, em ordem numerica, todo o movimento da Policia e o Archivo Dactyloscopico, com cerca de 110.000 fichas archivadas.

No 3.° andar, ha o Salão de Identificação criminal e a Sala de photographias. O serviço photographico é o que ha de mais perfeito, com a sua camara escura e as suas secções de archivo e photographias.

Tambem são interessantes a Secção de Identificação Civil, o Cartorio, a Bibliotheca e o Necroterio, aos fundos.

O Laboratorio de Policia Technica me chamou a attenção de maneira surprehendente! Apparelhado com o que ha de mais moderno, technicamente falando, como sejam: pesquiza e caracterização de projectis de arma de fogo, secção de desenho para levantamento de croquis, confecções de mappas, etc., possue ainda: um Museu de Policia Technica, uma secção de Photographia technica na qual se faz a microphotographia, uma secção de Physica, com um apparelho para estudo de differenciação de tintas, um apparelho para estudos de escriptas munido de uma lupa binocular e um campo luminoso, um microscopio comparador para a caracterização de projectis de arma de fogo, falsificações de escriptas, confronto de impressões digitaes; e uma excellente Secção de pesquizas chimicas.

Eis o mappa geral do serviço da Policia Civil do Estado do Paraná.

CHEFE — Dr. Roberto Barroso.

OFFICIAL DE GABINETE — Ary Correia Lima.

OFFICIAL ÁS ORDENS — Capitão Raposo Neto.

DELEGACIA AUXILIAR — Delegado, Dr. Fausto Bittencourt e mais quatro funccionarios.

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL — Delegado, Dr. Mario de Queiroz e mais quatro auxiliares.

DELEGACIA DE SEGURANÇA PESSOAL — Delegado, Dr. Walfrido Pilotto e mais quatro auxiliares.

DELEGACIA DE VIGILANCIA E INVESTIGAÇÕES — Delegado, Dr. Iracy Queiroz e mais quatro auxiliares.

DELEGACIA DE POLICIA DO 1.° DISTRICTO — Delegado, Dr. Lucio Correia e mais quatro auxiliares.

DELEGACIA DE POLICIA DO 2.° DISTRICTO — Com cinco funccionarios.

DUAS SUB-DELEGACIAS NO BACACHERY E NO PORTÃO — Com dez funccionarios.

INSPECTORIA DE VEHICULOS — Inspector, Dr. Percival Loyola e mais quatro auxiliares.

ESTAÇÃO RADIO DA POLICIA — Dois funccionarios.

GARAGE — Quatro funccionarios.

DEPARTAMENTO DA CHEFATURA DE POLICIA

DIRECTORIA — Director, Tullo Pereira de Souza e mais tres auxiliares.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE — Chefe, Ary Correia Lima e mais tres auxiliares.

SECÇÃO DE ARCHIVO E INFORMAÇÕES — Chefe, José Gonçales e mais quatro auxiliares.

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

DIRECTORIA — DIRECTOR, Dr. Carlos Mafra Pedroso e um porteiro-continuo.

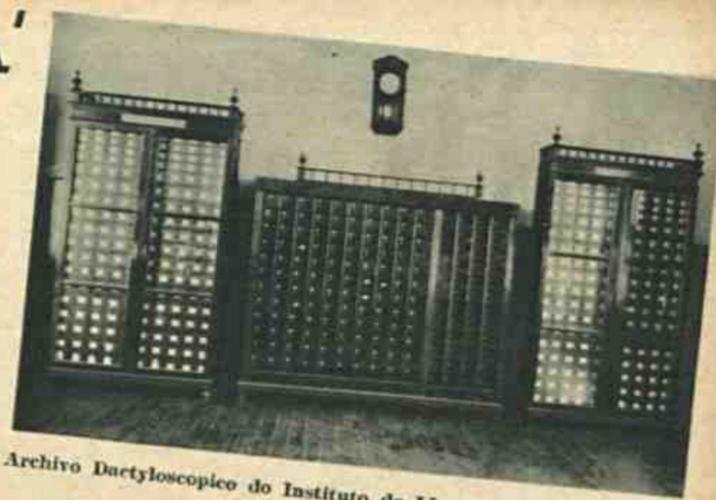
SECÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO E PHOTOGRAPHIA — Chefe, Dunstano Martins e mais seis auxiliares.

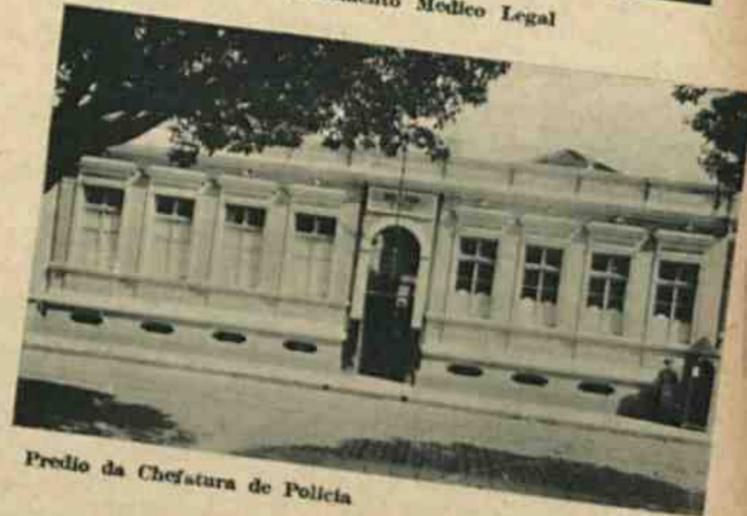
SECÇÃO DE ESTATISTICA E EXPEDIENTE — Chefe, João Rodrigues e mais dois auxiliares.

GABINETE MEDICO LEGAL — Director, Dr. Alô Guimarães. Medicos legistas — Drs. Saul Chaves e Julio Moreira. E mais onze auxiliares.

LABORATORIO DA POLICIA TECHNICA — Perito-chefe, Dr. Annibal Carneiro e mais quatro auxiliares.

PENITENCIARIA DO ESTADO — Director, Sezinio do Amorim e mais vinte e cinco auxiliares.

DETENÇÃO — Com dois auxiliares.

Archivo Dactyloscopico do Instituto de Identificação

Sala dos Medicos do Departamento Medico Legal

Predio da Chefatura de Policia

GUARDA-CIVIL — Commandante, Tte. Lauro Portugal Tavares e mais cento e nove auxiliares, entre fiscaes, guardas de 1.°, 2.° e 3.° classes, etc.

Ha no interior do Estado, mais 20 Delegacias e 45 sub-delegacias.

Vê-se pelo pouco que escrevi, pouco esse que, desdobrado e analysado com mais tempo do que eu, no momento, possuia, encheria paginas e paginas de um livro, a grandiosidade da obra social do Dr. Roberto Barrozo e seus auxiliares, obra essa que nos enche de orgulho e satisfação, porque vemos que o Paraná, até então humilde e pouco conhecido atraves do Brasil, caminha, a passos gigantescos, para um futuro risonho e feliz, amparado pela bem orientada visão politico-economica do actual governador Sr. Manoel Ribas e pela administração franca e progressista do Chefe de Policia.

NENÊ MACAGGI

SEGREDOS

OCCULTISMO PRATICO

São mui varios os sentimentos que despertam os Occultistas quando fallam de algum dos estudos que lhes são caros — da Chiromancia por exemplo: alguns dos seus ouvintes dão de hombros ironicamente e consideram-nos como malucos, charlatães ou exploradores; outros ouvem-n'os attonitos de admiração e olham-n'os como seres de uma categoria privilegiada, acima da sua; outros ainda quereriam adquirir os seus conhecimentos, porém, acham-n'os mysteriosos, inaccessiveis ás suas possibilidades; alguns acreditam-n'os individuos perigosos, capazes de usar dos seus "poderes" para fins inconfessaveis, possuidores de "chaves" miraculosas... com as quaes abrem as consciencias e... as bolsas.

Evidentemente em Occultismo ha de tudo. Ha malucos, ha charlatães, ha exploradores, ha individuos perigosos, ha "bichos raros"... Mas tambem, ha estudiosos sinceros, que não se prevalecem da sua experiencia, que não fazem mysterio dos seus estudos e que procuram antes divulgal-os, mostrar a sua razão de ser, as suas vantagens praticas, immediatas e sobre tudo gratuitas.

Reflicta-se um pouco.

Observem-se as mãos das pessoas que nos cercam: não ha duas iguaes, como não ha duas physionomias identicas, como não ha duas escriptas das quaes uma reproduza perfeitamente os traços da outra. Melhor ainda: as nossas proprias mãos differem profundamente. A direita e a esquerda não parecem irmãs gemeas.

E' evidente que isso deve obedecer a uma razão. — não acham? E' evidente tambem que nada ha ahi de mysterioso, nem de suspeito; são simples phenomenos de Historia Natural.

Ora, si existem bocas, rostos e olhos, que nos inspiram sympathia e confiança ou antipathia e prevenção, que revelam, por assim dizer á nossa intuição as almas que as habitam; si a sciencia official chegou a admittir as conclusões dos graphologos, até para os fins de justiça, por que negar systematicamente que as linhas das nossas mãos tambem tenham a sua linguagem?

Como vêm não ha nenhum absurdo. Tudo, ao contrario, está solicitando a nossa attenção. E eu que lhe dei a minha desde muitos annos posso garantir-lhes que as nossas mãos fallam; melhor ainda, que tudo nellas falla...

Prosigamos algumas indicações que natureza a divertir os leitores d'O MALHO" e que podem occasionalmente ser-lhes de grande utilidade.

ACTIVIDADE

O Senhor ou a Senhora precisa de um empregado, de uma criada verdadeiramente activa, que ganhe o ordenado que recebe, que o justifique, numa palavra?... Então não tome ninguem de *mão molle*. Nada mais simples, como se vê.

A mão de *contacto duro* é a mão da actividade e principalmente da actividade physica. A pessoa que tem tal mão está sempre trabalhando e de preferencia entrega-se ás occupações manuaes. "Não sabe ficar parada" — com se diz. A mão molle, ao contrario, é a mão do indolente, do inactivo, do preguiçoso, etc...

Accrescente-se a isso que os dedos do trabalhador nunca apresentam extremidades pontudas. Quanto mais trabalhador é o individuo, mais as suas extremidades digitaes se approximam da fórma quadrada. A fórma conica é o meio termo; a pontuda é a phantasia, o *farniente*.

Na graphia, das pessoas activas, outrosim, não ha traços inuteis. As letras são ligadas entre si, nunca se destacam — ás vezes, mesmo, ha ligação entre duas palavras: é o que se chama a *escripta rapida*. Além disso, a altura das das letras e desigual; ellas são medianamente inclinadas, têm hastes longas e os cortes dos — TT — são mais para diante do que para traz.

AMBIÇÃO

A ambição é uma grande e preciosa qualidade, quando equilibrada. Não o sendo, isto é, tomando a fórma despotica, é o defeito da qualidade e deve ser combatida.

Seja como fôr, porém — qualidade ou defeito — é facilimo, por meio da Chiromancia, descobril-a. Ella salta aos olhos menos experientes por pouco que se preste attenção ao polegar — dedo da vontade e da energia — e ao indicador, dedo de Jupiter — o do orgulho e das honras.

Si o indicador fôr importante, sem nodosidades e sobretudo mais longo ou do mesmo comprimento que o annular, a ambição existe. Ella se accentúa si fôr duro ou muito longo. Acompanhado de um pollegar igualmente importante, do qual a phalange da unha seja mais longa do que a seguinte, a ambição é tyrannica. A rigidez do pollegar aggrava o symptoma. A fórma da 1.ª phalange do indicador denuncia o genero da ambição: honras com phalange pontuda; riquezas materiaes com phalange de extremidades quadradas ou arredondadas. A fórma da unha acompanha as mesmas indicações.

A escripta dos ambiciosos é alta e de linhas cujas extremidades finaes se elevam.

AMÔR

O amôr sob os seus principaes aspectos — ideal, normal, ou francamente carnal — tem, em Chiromancia, indicações faceis de reconhecer. Eu não as dou todas naturalmente, porque não faço aqui um curso de Chiromancia; limito-me a algumas, indicações facilmente aprehensiveis e utilizaveis.

Em geral, as mãos cheias e carnosas são symptomaticas de grande potencia amorosa. Si ellas são, outrosim, macias, maleaveis e quentes são francamente sensuaes.

A parte, porém, que dá a verdadeira gradação amorosa é a que, por isso mesmo, recebeu o nome de Monte de Venus. Ella é formada pela carnosidade mais ou menos accentuada que envolve a raiz do pollegar e é limitada por uma linha que a circunda e toma o nome de Vital ou Linha da Vida.

Si essa carnosidade é opulenta, alta e grande em extensão, indo, pouco mais ou menos, ao centro da palma, a potencia amorosa é consideravel. Ella corresponde, na sua força, aos caracteristicos affirmativos do signal. Si ha mais linhas no alto (na direcção do indicador) o amôr é ideal; no centro, o amor é normal; na parte baixa (direcção do pulso) elle é violentamente carnal. Este signal aggrava-se si do alto da linha Vital parte uma outra linha formando com ella angulo agudo e percorrendo numa certa extensão o Monte de Venus: é a linha symptomatica, infallivel, da lascivia, da luxuria. A sua accentuação accentua igualmente essas indicações.

O graphismo dos que se deixam dominar pela paixão amorosa é pesado, pastoso, material. Os grandes sensuaes apoiam as vezes tanto na escripta que rasgam o papel com a penna. Ao contrario, o graphismo do idealista é leve e enfeitado de traços inuteis, mas graciosos.

MULHERES FATAES

Em quasi todas as mãos, entre o annular e o minimo, de um lado, e o pollegar e o maior, do outro, nota-se uma pequena linha, ás vezes só existente nas extremidades; de outras quebradas; de outras, irregular; de outras ainda, muito leve ou formada de pequenos traços: é o chamado *Annel de Venus* que attrai sempre a attenção dos Chiromantes por causa das suas fortes indicações passionaes.

Elle pode ser regular, fragmentado, de formação triangular, duplo, triplo ou ainda inexistente.

Inteiro, bem feito, regular: é o equilibrio amoroso perfeito, solidamente genesico, indicador de excellente constituição physica.

Inexistente, temperamento gellido. Total indifferenca sexual. Muitas religiosas possuem tal indicio.

Mal feito, quebrado, duplo ou triplo: é indicacão de grande paixão amorosa, de luxuria, de imaginação exaltada para crear as phantasias e os seguintes que tornam as praticas amorosas escravisadoras.

As mulheres que têm essa forma de annel de Venus acompanhada do signal de lascivias e de uma longa e accentuada Linha de Cabeça (a segunda transversal que corta a mão no centro) são perigosas. Ellas são as chamadas "mulheres fataes". Alliam á sua seducção natural artificios diabolicos que a actividade mental lhes faculta.

Si a sua escripta é pesada e pastosa, o perigo ainda mais se aggrava.

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director de "*Sombra e Luz*", Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

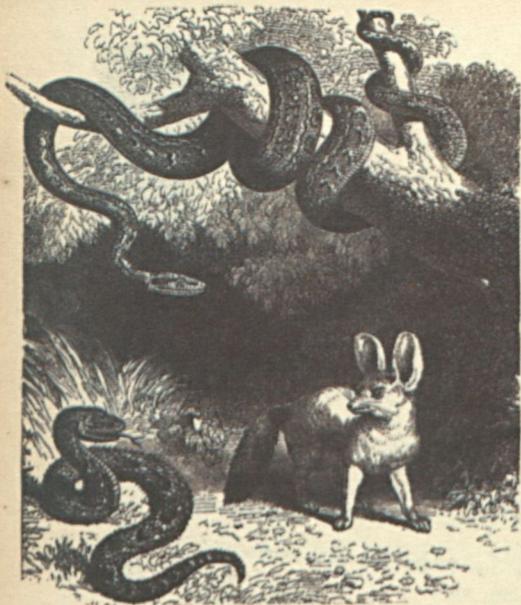
O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabahos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

Que significa a vida?

Por DE MATTOS PINTO

A vida constitue um mysterio, com todas as suas formas animaes e vegetaes.

NO interior de toda alma profunda, ha o grito da sensibilidade clamando porque vive, ancia moral que se estende dos doutrinadores do espiritualismo, aos maiores materialistas, a todas as seitas, todas as religiões, que tentaram desvendar a essencia primeira do mundo vivente. Os philosophos conceberam, edificaram subtis e harmoniosas theorias, os mysticos presentiram causas transcendentes, os illuminados prophetizaram a acção do sobrenatural. Tudo resultou inutil, porque os castellos de idéas se desmoronaram, uns após outros e a esphinge da vida, solemne e infinita no seu mysterio, desafia os decifradores de hieroglyphos.

Terminaram buscando a sciencia experimental, orgulhosa com os seus laboratorios, com os seus microscopios, com os seus complicados mecanismos de observação. Durante muito tempo, consideraram a morte como a inevitavel consequencia da vida, mas, aos poucos, esse preconceito evoluiu e sobretudo se desvaneceu, substituido por novas hypotheses, quando se verificou a existencia de sêres que parecem não morrer.

Pertencem ao numero dos que não possuem elemento reproductor distincto, propagando-se pela totalidade da substancia, multiplicando-se em partes vivas, que se completam depois de separados do organismo gerador. Todos os sêres unicellulares, como os protozoarios e os protophytos, classificam-se nessa especie. Quando se disse que o infusorio não morre e que permanece immortal, Weismann frisava que essa immortalidade nada se assemelha áquella dos deuses mythologicos, pois o infusorio morre de accidente, mas nunca de velhice. Entretanto, Maupas contestava a biologia de Weismann, allegando que o infusorio não póde se reproduzir indefinidamente. Na interpretação de Minot, o fim da vida consiste primeiro na diminuição e em seguida no desapparecimento da faculdade de divisão das cellulas. Gotte distingue nos metazoarios, a morte do individuo e dos elementos anatomicos. A vida equivale á morte, ensinou algures Claude Bernard. Commentando esse famoso aphorisma, do creador da physiologia experimental, exclamava Le Dantec escandalisado, que Bernard enterrara a biologia antes de nascer, quando para elle a vida significa um phenomeno que continúa. Huxley vendo no protoplasma a base physica da vida, fazia deduzir que a existencia não reside numa força particular, nem na combinação de forças, resultante de varias actividades. E para Edmond Perrier, a vida não se acha na substancia chimica do protoplasma, mas no movimento que anima as suas particulas, ou melhor, o protoplasma não synthetiza a essencia vital, porque a vida póde ser definida como a combinação de movimentos, uma forma do movimento universal. Numa das suas prelecções, Bernard expunha que os phenomenos vitaes resultam do conflicto entre a substancia viva e o meio de uma composição definida, podendo-se considerar a vida como a reacção do mundo ambiente sobre a materia organizada.

De todas as manifestações percebidas pelo homem, o dynamismo da materia organica surge como o segredo mais impenetravel. O atomo, a cellula, o organismo e a individualidade biologica, representam expressões abstractas, que mais occultam a origem da existencia. Por isso talvez, Dujardin e Brucke redarguiram que o protoplasma possue uma outra estructura, além da construcção revelada pelo microscopio. Para facilitar a idéa da complexidade protoplasmica, Hofmeister suppõe que a sua substancia seja composta de particulas ultra-microscopicas, envolvidas por involucros de agua, que essa agua se desloca sem cessar, passando de particula para particula. Geddes explica a contracção protoplasmica pela influencia de simples força physica. Low e Bokarny lembram que o protoplasma só vive, quando contém aldehydes e que a desapparição dos aldehydes, em virtude das reacções chimicas, constituiria o phenomeno essencial da morte. Os biologistas modernos demonstram que a destruição organica de Bernard, melhor analysada pela histologia e pelo microscopio, apparece como differenciação cellular, tanto mais accentuada e progressiva, quanto mais perfeita fôr a evolução do organismo. Estudando o dynamismo vital, Yves Delage tende para vêr no protoplasma, substancia chimica muito complexa, composta essencialmente de materias albuminoides. Driesch, com as suas experiencias em ovos de gallinha e de ouriço do mar, demonstrou a influencia apreciavel da temperatura, cujas variações perturbam os phenomenos vitaes. Ha biologistas, como Félix Le Dantec, que asseveram a impossibilidade para a vida de qualquer parte cellular, se não contém certa massa de cytoplasma, substancia subtil que envolve o centro nuclear e alguma materia do nucleo. A biologia, que se convencionou denominar a sciencia da vida, como precisamente expoz Perrier, baseia-se toda na historia e na analyse das modificações do protoplasma, como a chimica nasceu e fundamenta-se na historia dos corpos simples. Basta mencionar os ensaios de Byasson, de Mosler e de Hodges Wood, sobre o trabalho cerebral e as impressões sensoriaes, que revelam a destruição de materias correspondentes á actividade nervosa e ao calor provocado pelo pensamento, a eliminação dos residuos destruidos durante o dynamismo biologico do espirito. Si como entende Yves Delage, o phenomeno da vida não dispensa a contribuição chimica das substancias albuminoides, por si só a albumina não gera o organismo, nem offerece a decifração do enigma da existencia.

A sciencia e a philosophia jámais comprehenderão o dynamismo do Universo, emquanto persistir a metaphora das palavras Vida e Morte, symbolos que exprimem as duas maiores superstições do sentimento humano. A vida representa um estado da morte, em que não possuimos a consciencia da morte. A morte significa um estado da vida, em que não podemos formular a consciencia da vida. O anniquilamento do vegetal que envelhece e a ruina do mineral que se desfaz em residuos, não commove a alma como a derrocada do ser que pensa. Unicamente na consciencia do homem, occorre o phenomeno da existencia que morre. Que é a consciencia? O reflexo instantaneo da natureza, na sensibilidade interior da materia humana, luz fugacissima e vertiginosa que lampeja um momento no cerebro, gera a emocionante illusão da Vida e da Morte, apaga-se para sempre.

Dois aspectos do mundo vivo, cuja origem a cellula guarda e os sabios tentam descobrir.

VOLTANDO AO PASSADO

Era velho já. Vivia só. Dizia, sempre, não ter recordações e ser muito feliz.

Ninguem jamais o vira preocupado ou triste. Folgazão, estava constantemente assobiando alegres musicas.

Naquela tarde, porém, olhando da janela as crianças que brincam na rua, êle não sorri. Necessita escrever o habitual conto, cheio de lances comicos, vivo, que toda a população da cidade buscará anciosa na página literaria do jornal dominical. Mas êle está cançado, sem ânimo, triste.

Emquanto as crianças brincam, descuidadas como se o "amanhã" de suas vidas só lhes reservasse prazeres e venturas, êle mergulha no passado e, através de sua saudade, vê repetir-se uma cêna de outróra, onde outras crianças, de mãos dadas, brincam contentes.

A infancia, a quadra alegre dos folguedos, os companheirínhos travessos... Quão longe isso vai!

Cantam as crianças e o velho vai lembrando... lembrando...

Os estudos, os amigos, o trabalho. Depois, a luta ingente pela conquista de um futura melhor e, quando passariam os maus dias, a vaidade, o orgulho. Ambicionando a glória e a fortuna, afastara-se do seu grande, do seu unico amor, desdenhando a oferenda magnifica de um coração puro e amoravel.

Deixára a vida passar, simulando, fingindo alegria e felicidade, pensando mentir aos outros, mas mentindo a si proprio, tentando sufocar a lembrança da felicidade que perdera por orgulho.

Quanto soluço recalcára, quanto sofrimento não encobriram os seus sorrisos! Na rua as crianças cantam:

O anel que tu me déste
era de vidro e quebrou.
O amor que tu me tinhas -
era pouco... e acabou.

Não, o seu amor não acabára. Seu pobre coração cansado, ainda estremecia, vibrando na saudade daquele amor que poderia ter deixado em sua vida um resplendor de sonho. Mas, era tarde... Agora êle era aquilo: um velho, um velho que sorria por esconder o pranto.

Cerrou os olhos para fugir ás visões do passado.

Uma lagrima ardente tombou sôbre suas mãos que tremiam.

Entrou. Escrever? Sim, escreveria, mas sôbre a saudade, sôbre a recordação, sôbre a mágua sem remédio que lhe enchia o coração naquella hora linda do entardecer.

E emquanto na rua a gurisada folgava e ria, o velho alegre escreveu, chorando, o conto triste da sua vida, o lindo conto de sua saudade.

DJÉNANE

MEU AMOR

A noite entrou de assalto, acordando uma canção em cada canto e porejando, avivando, toda essa minha saudade, saudade que não deveria ser saudade, porque afinal, ó minha vida, bem sabes siquer quem seja eu...

O luar lindo e sereno, afaga os meus cabelos alourados e desertos do teu carinho... vai lambendo toda a extensão do jardim adormecido que se alonga por debaixo da janela do meu pequeno quarto verde e triste... jardim adormecido e quêdo, como o era minhalma antes de eu te conhecer...

Surges-me agora, com êsses teus ôlhos húmildos e verdes, na tentação de tua voz macia como um afago juvenil, e com essa tua boca entreaberta num sorriso que me revolta até, porque eu tenho ciumes de ti...

Vi-te uma vez sômente, o que bastou para que a tua figura morena ficasse atormentando todas as fibras do meu ser, agóra tão sensiveis...

Eu não te posso apagar de minha vida cruel...

Quero ao menos ter o consolo de ser a tua musa, meiga e tua, fugidia e apaixonada...

Quero ser o ritmo dos teus movimentos, porque, ao fazêlos, quero que penses sempre e sempre, meu amôr, em mim...

Quero que me ouças, que me leias, quero que saibas que uma mulher sonha contigo, que vibra, que chóra no silêncio, louca de amôr por ti...

Quero que quando a noite descer novamente, sôbre o meu quarto e sôbre o meu jardim florido, sentir, sempre sonhadôra, que tú sentes comigo o clarão do luar...

E' só o te que teço, e, quanto peço... Quanto eu te amo, e, quanto sofro por não poder dizer-te quem sou eu...

DINÉA FRANCO VAZ

ORAÇÃO

Virgem Santa, acalmae o meu desgosto! Tende piedade desta filhinha que se debate num desespero enorme, sem remedio...

Mãezinha do Ceu, tirae "Elle" do meu coração, do meu pensamento, da minha vida...

Vós que podeis, fazei com que eu me recorde "delle", como se lembra um morto querido! Vossa filhinha é fraca e já não está podendo lutar mais... Ajudae-me, Mãezinha! Elle não é máu, porém é aquelle homem que não pode ser sincero... Fazei com que "Elle" seja na minha vida apenas um deslumbramento, cinzas que o vento levou... Não deixeis que este desengano mate a minha fé no amor dos homens e que o meu coração fique descrente, fechado a tudo o que a vida ainda poderá dar-me de bonito!

Virgem Santa, fazei-me resignada com a perda "delle", desse amor que não pode ser meu...

Mãezinha do Céu, tirae "Elle" do meu coração, do meu pensamento, da minha vida...

MARA

GOSTO DE FICAR ASSIM...

Gosto tanto, de olhar para o céo distante... e pensar.

E encostada á janella, permanecer horas inteiras nessa attitude scismarenta de quem espera.

O mar immenso e agitado... o céo todo azul, sem uma nuvemzinha...

E estendendo o olhar pelo horizonte, levar para muito longe... o pensamento.

...percorrer muitos mundos, prescrutar muitas almas.

Sentir a brisa marinha bater fórte no meu rosto e alvoroçar os meus cabellos.

Cerrar os olhos e sonhar...

E ouvir uma linda musica intima, uma suave melodia de amôr.

Gosto tanto de ficar assim... horas inteiras.

E quando abrir novamente os olhos, sentir que cheguei de um lugar maravilhoso e encantado pertinho de um bem que eu quero muito...

LILI SALGUEIRO DIEKENS

Homens de chumbo cujo destino pésa tanto, pésa tanto
como a agua das hulheiras na
estagnação:

Aguas sombrias que nunca mais tornam á superficie das nascentes,
vencidas e tragadas pelo chão.

As suas pernas vão se enterrando, vão se enterrando
nos poços de hulha, nas galerias de alluvião.

A sua fronte pésa tanto, pésa tanto
como uma rocha descendo ao fundo de um precipicio,
de roldão.

Ha longos seculos as suas faces ennegreceram,
anoiteceram,
adormeceram,
na escuridão.

Os seus cabellos se dispersaram, se desmancharam
no óleo das furnas de carvão.

Das suas linguas, negras de pó, roucas e frias,
cae um silencio de exhaustação.

São homens-mortos que nunca mais tornam ao Mundo,
tragados pelo chão

Vão se enterrando, vão se enterrando, vão se enterrando
na estagnação.

PADUA DE ALMEIDA

HUMORISMO ALHEIO

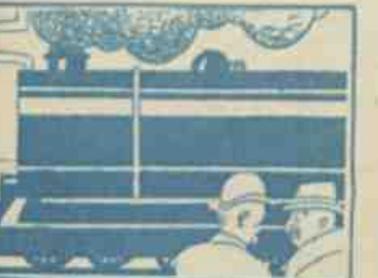
— *Por que abandonou o emprego?*

— *O patrão atirou-me areia nos olhos pelo buraco da fechadura.*

— *Poz o thermometro n'elle?*

— *Botei, sim senhor; desde hontem que botei e ainda está... Mas tem tossido do mesmo geito, "seu" doutor!*

— *Por que é que a profissão de ... uista é melhor do que a de ocu... a?*

— *...orque a gente tem 32 de... e sómente 2 olhos.*

— *Oh! Esperas alguem!*

— *Minha sogra, que vem de ...ropolis...*

— *Então não é aqui, é na Leopoldina...*

— *Sim, mas a Central fica ... pertinho de casa.*

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

BERILO NEVES

Prima — Moça com quem se póde ir ao cinema, sem dar na vista. Corda de tripa sem a qual o violão não chora.

Pena — Espécie de magua que se arranca da asa das galinhas, se põe na caixa d'agua e ainda serve para escrever cartas de namoro.

Pluma — Cousa leve e cheia de pó de arroz com que as damas se esbofeteiam antes de ir á rua.

Pinto — Projecto de galo. Creança de galinheiro.

Pomada — Vaselina disfarçada, para effeito de suggestão curativa e para maior lucro do boticario.

Poste — Instrumento de fórma cylindrica, geralmente de ferro, que serve para fazer o bonde parar.

Pera — Especie de fructa que alguns sujeitos usam no queixo.

Pôço — Buraco com agua no fundo. E' um parente synthetico da pôça.

Pôça — Agua espalhada, que não quiz viver em buraco.

Pai — Autôr da creança. E' citado, em grandes vozes, nos dramalhões do theatro e nas scenas ligeiras da comedia da vida.

Peteca — Jogo pobre para gente que vive do seu trabalho.

Pote — Moringa com hyperatrophia da glandula tyroide, moringa com maluquice glandular.

Pinote — Salto rapido e medroso, proprio das cabras, das pulgas e das mulheres.

Pino — Lugar em que, no verão, fica o sol quando o asphalto do Largo da Carioca começa a amolecer. Parafuso sem rosca.

Polegar — Dedo grosso, que se distingue praticamente por ser o unico que não cabe no nariz.

Punho — Extremidade visivel de uma camisa real ou hypothetica. Unica parte de uma camisa de homem que uma dama honesta pode ver.

Pessego — Fruto que, as vezes, se encontra nos pessegueiros.

Perfume — Cousa cheirosa e leve que ajuda as mulheres a tentar contra a honestidade dos homens.

Psiu! — Interjeição familiar com que se chama o jornaleiro, ou amolador ou o homem dos sorvetes. Improprio para invocação de damas respeitaveis.

Pórca — Mulher do porco. Parafuso sem cabeça. Dama que dispende muita agua da Colonia em vez de agua da torneira.

Pulga — animalzinho esperto e agil com que se distrahem as mulheres antes de rezar o terço, á noite.

Principio — Lugar aonde se vem ter, voltando do fim.

Porta — Janela de corpo inteiro.

Pulo — Salto simples, sem literatura ou enfeite.

Pandemonio — Casa de muitas mulheres e pouco dinheiro.

Parede — Obstaculo de barro e tijolo que ajuda a manter, no mundo, o edificio da moralidade publica.

Pantano — Lugar lamacento, muito citado pelos oradores limpos.

Pigarro — Vontade subterranea de tossir, que morre na garganta.

Ponta — Extremidade com poucas letras.

Pingo — Gôta, em casa de gente pobre.

Pato — Esposo da pata, cujo custo ninguem quer pagar.

Pindoba — Bambú brasileiro, bambú que não paga imposto na Alfandega.

Penduricalho — Enfeite ornamental, de que abusam os diplomatas, as mulheres e os negros de certas tribus africanas.

Pó — Ultima fórma da Materia. Expressão mais simples do ser. Exs. cinzas de charuto pertencentes a um philosopho defunto.

Pelle — Roupa intima que certas damas não despem para não mostrar os ossos. Especie de "toilette" natural que ellas não podendo despir, pintam...

Pelanca — Pele de gente velha, que pende para baixo por effeito natural da lei de gravidade...

Queixo — Parte ingenua do maxila inferior: é a primeira a cahir em caso de escandalo ou admiração forte...

Quinzinho — Maneira ridicula de chamar um cavalheiro chamado Joaquim.

Quincas — Ver "Joaquim".

Quinoca — Joaquina familia (em chinelas).

Quinta — Propriedade mais ou menos ampla com arvores fructiferas e pasto onde todos se deliciam menos o dono...

Quantia — Especie de somma que póde ser subtrahida.

Quasimodo — Sujeito feio que tem, sobre os feios vulgares, a vantagem de ter sido creado por Victor Hugo.

Quase — Particula grammatical, particularmente antipathica, que impede beijemos uma mulher bonita ou tiremos a sorte grande na loteria.

Quanto? — Interrogação que as mulheres fazem a si mesmas, toda vez que notam terem impressionado a um cavalheiro de de boa apparencia.

Quengo — Craneo de moleque sem vergonha.

Queda — Acto do qual só se toma conhecimento quando não ha mais nada a fazer. Vingança da lei de gravidade contra as violações damnosas ao equilibrio universal.

Quentura — Sensação que se experimenta em todo o corpo nas proximidades de uma mulher bonita ou de um fogão acceso.

SENHORA
suplemento feminino

— A temperatura do Rio é inconstante como o coração das mulheres...

Talvez...

Um bocado de sol mais quente ajuda a supportar os dias humidos, tão frequentes na nossa fase do frio, pois não? Eis por que não devemos rigorizar a escolha de trajes para inverno.

Pelles, casacos de agasalho, "tailleur" de angorá de lã...

Tambem será bom contar com um ou dois vestidinhos de lã fina (jersey angorá ou lã e sedo), saia de flanela e "swaters" de seda, lenços de côres, alguns vestidos de seda estampada.

Bem esporte este vestido de lã e seda branca, botões e cinto preto.

"Ensemble" composto de "swater" de seda vermelho vinho, sanfona conseguida por meio de pespontos com recheio de lã; saia de lãzinha verde garrafa.

Para de tarde — Duas peças de seda preta (marocain). Acima: vestido de marocain azul marinho, faixa de pelica de seda amarêla.

"To walking" — Para a rua os trajes desta pagina. De manhã nada mais elegante que um "tailleur" de lã listrada, "écharpe" de tom berrante, feltro com aba.

A estamparia contiúa de primeira linha. Nada mais chic que um "imprimé" "bayadère" em fundo escuro, ou grandes flores de dois tons — verde e branco, por exemplo, dispersas na seda negra.

Nos trajes de noite tambem se nota a elegancia do estampado. Aliás, a musselina estampada é lindissima num vestido para gente moça.

SORCIERE

DE TUDO UM POUCO

FUGITIVA

O' minha linda ovelha tresmalhada:
volta ao meu peito, onde tiveste abrigo.
Porque te foste, vês? foram comtigo
tuas irmãs, em louca debandada.

Fugiste! Mesmo assim, ainda bemdigo
o nome teu, em lagrimas banhada.
Volta! Deixa minh'alma, socegada,
viver contente no teu seio amigo.

Peço a brisa que passa descuidosa,
levar-te a minha prece dolorosa,
no som da sua voz divina e mansa.

Ouve-a sinceramente arrependida,
e vem doirar de novo a minha vida,
ó fugitiva, ó célica Esperança!

LILINHA FERNANDES

O CASTELLO FECHADO AO LUAR...

O luar era uma agonia da claridade. O céo, estranho manto descorado, que as estrellas assassinavam de lagrimas. Num jardim, á espera de alguem (quem não espera um alguem?...), falou Arlequim:

Felicidade illusoria,
só vives tu onde houver
o vão desejo
da gloria
de, com a ternura do beijo,
conquistar sempre a mulher...

Ao alto, janellas abriram-se. Não passou ainda, para quem ouve canções passionaes, o tempo dos castellos romanticos...

E então, entre os roseiraes vermelhos como affagos, sorriu a voz da mulher que representa Colombina:

Felicidade
é o que inspira
o esquecimento da dôr,
fazendo com que a mentira
seja a verdade
do amor...

Houve, no espaço, harmonias mal comprehendidas. Talvez passaros em madrigaes nocturnos... Ou, porventura écos de afflicções longinquas... Porque os vegetaes rasgaram a seda cambiante do silencio, e estremeceram.

Que inquietação na festa das flores! Quanta eloquencia no mysterio! E realizou-se a aspiração de Arlequim: a terna Colombina desceu até á alameda. Folhas tombaram, symbolicamente desencantadas.

E Pierrot — aquelle que apparece no fim das confissões — murmurou assim:

Felicidade
é a saudade
dum sonho que anoiteceu...
Para a alma torturada,
é uma lampada sagrada
que inda ninguem accendeu...

No castello romantico, jorraram cascatas de luz, como petalas douradas...

Illuminados, surgiram Arlequim e Colombina.

E Pierrot, sómente Pierrot continuou na escuridão, a cantar... Olhando o luar, agonia da claridade...

JOÃO GUIMARÃES

CHAPÉOS NOVOS

De tafetá verde, fitas de côr como guarnições.

Grampos de perolas num "Julietta" de velludo preto.

Feltro e laço de filó engommado.

ESPIRITO GAULEZ

Olive e Numa vão fazer uma viagem até a Algeria.

No *deck* do navio põem-se a conversar.

— Você já viajou por mar alguma vez? — pergunta Olive.

— Sim, e por estas paragens.

— Quando?

— Durante a guerra. Fomos torpedeados por um submarino allemão e afundámos.

— Ah! sim... — diz Olive descrente. Você não está mentindo?

— Eu? Eu mentir? — exclama Numa furioso. Está vendo aquella onda enorme, a vinte metros daqui?

— Vejo...

— E outra, mais perto, a dez metros?

— Sim...

— Muito bem. Pois entre aquellas duas ondas é que fomos salvos. Reconheço-as perfeitamente.

Uma de minhas amigas contou-me a seguinte historia. Tendo despedido a creada de quarto, dirige-se a uma agencia, não muito honesta, por certo. Lá se achava uma senhora pedindo uma empregada para todo o serviço da casa, e explicava á dona da agencia:

— Preciso duma creada para cozinhar, arrumar e lavar. Pagarei o ordenado que ella exigir, contanto que saiba trabalhar. Moro um pouco distante da cidade, numa casa de campo. Tem o que sirva?

— Sim, minha senhora, devo ter. Um momento, vou ver.

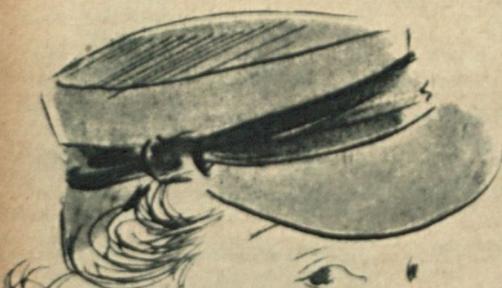
Passou para a sala contigua, reservada aos empregados. Si bem que tivesse fechado a porta cuidadosamente, não faltou quem a ouvisse:

— Qual de vocês tem vontade de passar uns tres ou quatro dias na roça?

MÊDO

Muitos são os casos de pessoas que têm ficado com a cabeça inteiramente branca, de um momento para outro, devido ao medo. Maria Antonieta, na vespera do dia da sua execução, é um delles.

Na Sardenha, os camponezes gostam de caçar aguias. Em 1839, tres irmãos descobriram um ninho dessas aves, e um delles, amarrado a uma corda e munido de um sabre, foi buscar o ninho no fundo de um precipicio, emquanto os irmãos esperavam em cima. Depois de apanhar os filhotes, em numero de quatro, e quando já subia de volta, surgiu de repente a aguia mãe, tendo o rapaz de sustentar uma luta titanica, da qual conseguiu sahir vencedor. Depois, olhando para cima, para ver se os irmãos ainda o estavam esperando, viu que a corda que o sustentava na beira do abysmo, estava presa apenas por alguns fios. Quiz gritar e não poude. Os olhos espantados quasi saltam das orbitas. Apesar do pavor, engatinha e consegue chegar á borda do precipicio são e salvo; mas o cabello negro como ebano tornara-se tão branco que os irmãos quasi não o reconheceram.

Verdadeiramente tragico foi o seguinte facto: Um camponez atravessando um bosque, foi fulminado por um raio. O corpo inanimeficou intacto, de pé, encostado a uma arvore. Mais tarde passou por ali um visinho do morto. Chamou-o. Como não recebesse resposta, approximou-se, e, ao tocar-lhe no hombro, viu, horrorizado, transformar-se o amigo num montão de cinzas. Sentiu tal pavor que cahiu fulminado tambem, mas por apoplexia.

Interessante a commemoração feita na França, por occasião do "Centenario da Noite de Maio", de Musset, levada a effeito pela "Société Alfred de Musset".

O pintor Marly fez cerca de cem aquarellas para illustrar comedias e proverbios do genial escriptor.

Aqui estão tres das citadas illustrações.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

DANIELLE DARRIEUX (da A. C. E.) veste flanella velludosa branca, gravata-écharpe de seda estampada a côres vivas.

FAY WRAY — expressão de elegancia e de belleza — apresenta um vestido de velludo negro, capa de "renard argenté" — traje para jantar. (Foto Columbia Pictures)

Na Moda

Dois penteados essencialmente modernos. (Joias de Boucheron)

L'ELÉGANCE AU SUD

Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.

Chapéo de palha da Italia, flores de seda côres vivas — (Modelos Agnés)

EXAME PRELIMINAR EM CIRURGIA ESTHETICA —

Pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Quando alguem deseja recorrer á cirurgia esthetica para corrigir um defeito qualquer deve-se, antes de tudo, saber qual a razão que o fez procurar o especialista. E' esse, de inicio, o meu modo de agir. Deixo a pessôa falar bastante e procuro, nesse periodo, julgar previamente da necessidade ou não, da intervenção. Num exame rapido de seu aspecto physionomico, do seu physico e do seu estado psychologico procuro vêr se ha razão bastante em haver procurado o cirurgião estheta.

Considero esse exame preliminar de uma importancia capital. Muitas vezes com conselhos e palavras consoladoras muda inteiramente o desejo de algumas pessôas que procuram, sem razão de especie alguma, operar as rugas, narizes ou outros pseudo defeitos que julgam apresentar. Nesses individuos, que têm no espirito a mania da operação, a suggestão e palavras razoaveis valem mais do que uma intervenção esthetica.

Antes de qualquer operação de esthetica faz-se mister um rigoroso exame.

E' preciso accentuar que ha casos operaveis e outros em que se deve abster de intervir. Após essa inspecção inicial que acabo de citar, se verifico, então, que a operação é viável, isto é, tem sua razão de ser, passo immediatamente ao interrogatorio geral. Procuro saber da condição social do individuo, de sua profissão, etc., afim de melhor julgar o defeito que apresenta. Nunca se deve pensar que uma desgraciosidade, embora pequena, seja insignificante e não valha a pena operar. Tudo depende das circumstancias, pois uma artista de theatro, por exemplo, póde vêr sua carreira prejudicada por apresentar uma ligeira elevação da ponta do nariz e que, pelos effeitos da luz, esse defeito venha ficar mais accentuado. Nessa hypothese, com toda razão, seria necessario operar. Essa desgraciosidade nasal numa outra pessôa poderia tambem ser objecto de uma intervenção e ahi, justamente, é que o especialista deverá deixar de lado toda sua sciencia technica e fazer valer seu valor psychologico afim de poder discernir a opportunidade moral de effectuar ou não a intervenção que lhe é solicitada. Finalmente, e em resumo, restam os casos em que a desgraça physica é patente, constitue verdadeiro impecilho á vida e que a cirurgia esthetica deve sempre intervir. E' claro que antes da operação é obrigatorio um exame geral do individuo, afim de que se possa, então, effectuar a intervenção.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Sala de jantar em uso em 1836, agora de volta á moda

DECORAÇÃO DA CASA

Prato de ceramica

A NOSSA CASA

Mais uma casinha de campo apresentamos hoje aos nossos leitores do Interior, que têm difficuldade em encontrar uma solução racional para as suas vivendas.

O terreno para esta construcção deve ter as dimensões minimas de 14x20, sem o que não se poderá conseguir um aspecto agradavel, comodo e em excellentes condições de ventilação.

A planta compõe-se de tres quartos, uma sala, varanda, cosinha, banheiro e dispensa, e seu orçamento no Interior poderá ser calculado aproximadamente em 26:000$000, empregando os materiaes do local.

E' dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, estabelecidos com escriptorio technico de construcção á rua Chile n.º 21-1.º andar, o presente projecto.

CARTA ENIGMATICA

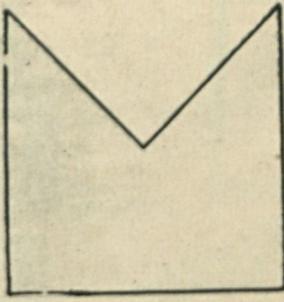
CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade é Estado — collando, ao alto, o coupon nº 141, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 18 de Setembro e publicaremos o resultado no dia 30 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

DIVIRTA-SE . . .

Procure dividir esta figura geometrica em quatro partes perfeitamente eguaes, em tamanho e fórma, e mande a solução, acompanhada do seu endereço completo, á nossa Redacção — até o dia 10 de Setembro vindouro. Dirija a "Jogos e Passatempos".

Entre os concorrentes que acertarem, sortearemos dez premios interessantes, que remetteremos pelo correio.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 135

DISTRICTO FEDERAL

Pedro Lino S. Da Motta — Base de Aviação Naval.

Nilda Rosa — Ferreira Pontes, 160, c. IX.

CEARA'

José Carlos Ferreira — Rua Cel. Bezerril, 760 — Fortaleza.

RIO DE JANEIRO

Dino Garcia — Parahyba do Sul.

Laurinha — Rua B. Vasconcellos, 127 — D. Petropolis.

Tereza Castello — Rua Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.

Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

RIO GRANDE DO SUL

Nicanor Schwarz — C. Postal, 222 — Porto Alegre.

S. PAULO

Antonio Lemos Filho — Forte Itaipú — Santos.

MINAS GERAES

João Augusto Santiago — Rua Frei Durão — Marianna.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Decifrador José Barros, que usa o pseudonymo de "Jupiter", residente na Bahia.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 135

1 — Alaqueca
2 — Zaluar
3 — Engaço
4 — Isonzo
5 — Tolda
6 — Eulopho
7 — Vera
8 — Inefficaz
9 — Nuto
10 — Herne
11 — Oritha
12 — Erre
13 — Aristeu
14 — Monete
15 — Icica
16 — Garcenho
17 — Ossada
18 — Profano
19 — Ramo
20 — Entre
21 — Filé
22 — Eloquio
23 — Rabuje
24 — Eumeu
25 — Seral
26 — Estafa
27 — Drago
28 — Marrufo
29 — Alfa
30 — Isatis
31 — Sereia
32 — Alamia
33 — Narva
34 — Talado
35 — Idulia
36 — Godo
37 — Oberado.

1º Proverbio: — Azeite, vinho e amigo, prefere-se o mais antigo.

2º Proverbio: — Quando a fonte secca fôr, é que a agua tem valor.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

6$

ALBUM para NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

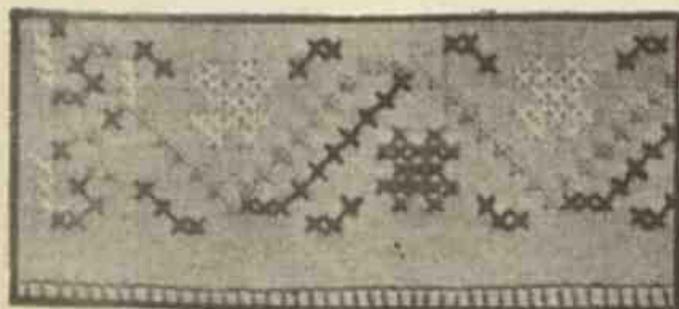
O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

6$

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

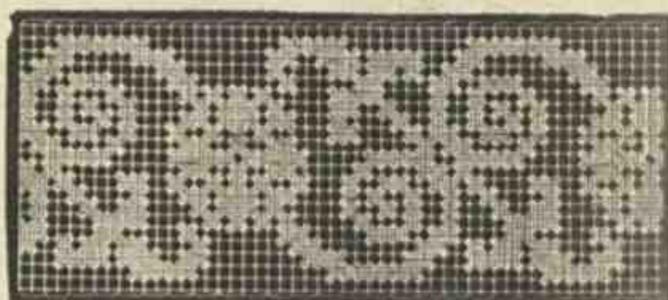
EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ Preço em todo o Brasil

FILET

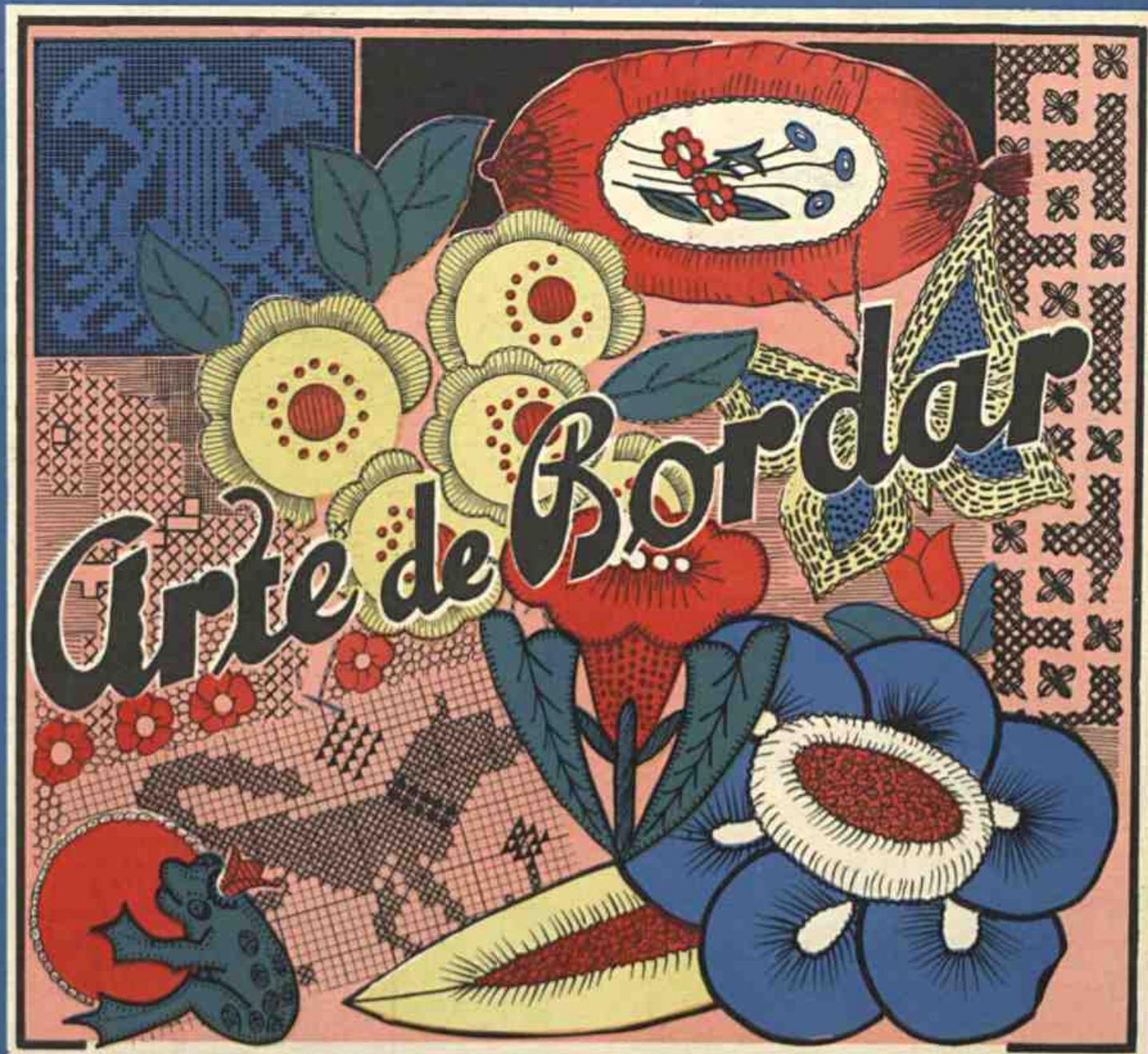
UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

5$

RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS
Apparece no dia 15 de cada mez

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Assig. sob registro: 6 mezes 16$ - 12 mezes 30$

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Nas livrarias e vendedores de jornaes

Sociedade Anonyma O MALHO
Travessa do Ouvidor, 34 — RIO

Numero avulso 2$000